



**PORTUGUÊS PARA  
ESTRANGEIROS**

**SUMÁRIO**

1-	PRONOMES POSSESSIVOS	3
2-	PRONOMES INTERROGATIVOS	6
3-	VERBOS E SUAS PREPOSIÇÕES	8
4-	PESSOAS QUE FALAM DEPRESSA	11
3-	RESUMO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS	15
	REFERÊNCIAS	

## 1- PRONOMES POSSESSIVOS

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída). Por exemplo:

Este caderno é **meu**. (meu = possuidor: 1ª pessoa do singular)

Observe o quadro:

NÚMERO	PESSOA	PRONOME
singular	primeira	meu(s), minha(s)
singular	segunda	teu(s), tua(s)
singular	terceira	seu(s), sua(s)
plural	primeira	nosso(s), nossa(s)
plural	segunda	vosso(s), vossa(s)
plural	terceira	seu(s), sua(s)

### Note que:

A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere; o gênero e o número concordam com o objeto possuído. Por exemplo:

Ele trouxe **seu** apoio e **sua** contribuição naquele momento difícil.

### Observações:

1 - A forma **seu** não é um possessivo quando resultar da alteração fonética da palavra **senhor**. Por exemplo:

Muito obrigado, **seu** José.

2 - Os pronomes possessivos nem sempre indicam posse. Podem ter outros empregos, como:

a) indicar afetividade. Por exemplo:

Não faça isso, **minha** filha.

**b)** indicar cálculo aproximado. Por exemplo:

Ele já deve ter **seus** 40 anos.

**c)** atribuir valor indefinido ao substantivo. Por exemplo:

Marisa tem lá **seus** defeitos, mas eu gosto muito dela.

**3-** Em frases onde se usam pronomes de tratamento, o pronome possessivo fica na 3ª pessoa. Por exemplo:

Vossa Excelência trouxe **sua** mensagem?

**4-** Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo. Por exemplo:

Trouxe-me **seus** livros e anotações.

**5-** Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivo. Por exemplo:

Vou seguir-**lhe** os passos. (= Vou seguir **seus** passos.)

### Observações

1) O pronome deve concordar com o substantivo mais próximo.

**Exemplo:** Ainda tenho de tratar dos **nossos bilhetes** e bagagem.

2) Quando a palavra “seu” antecede o nome de alguém, a sua função não é a de pronome, neste caso se trata de uma forma reduzida de “senhor”.

**Exemplo:** O seu João está em casa?

### Vosso ou Sua em Pronomes de Tratamento

Quando estamos falando com a pessoa que recebe o pronome de tratamento utilizamos "vossa", no entanto, ao falar com outra pessoa acerca da pessoa que recebe o pronome de tratamento, devemos utilizar "sua".

**Exemplo:**

“O carro que levará Vossa Excelência está pronto”, informou a secretária ao Presidente da República.

“O carro que levará Sua Excelência está pronto”, informou o motorista à secretária.

### **Outros Empregos**

Nem sempre os pronomes possessivos indicam posse. Por vezes, sua utilização pode indicar:

Aproximação numérica, afetividade ou ofensa.

#### **Exemplos:**

Ai os meus dezoito anos ...

Há quanto tempo não o vejo, meu amigo.

Volte aqui, seu grande charlatão!

### **Ambiguidade**

Os pronomes possessivos seu(s) e sua(s) geram, muitas vezes, ambiguidade. Para afastar qualquer dúvida que possa surgir, utilizamos dele(s) e dela(s).

#### **Exemplos:**

A professora informou ao aluno que a sua resposta estava errada e logo fez a correção. (A resposta da professora ou do aluno?)

A professora informou ao aluno que a resposta dele estava errada e logo fez a correção. (A resposta do aluno)

A professora informou ao aluno que a resposta dela estava errada e logo fez a correção. (A resposta da professora)

João já falou com seu supervisor. (Supervisor do João ou da pessoa com quem estamos falando?)

João já falou com o supervisor dele. (Supervisor do João)

## 2- PRONOMES INTERROGATIVOS

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3ª pessoa do discurso de modo impreciso.

São pronomes interrogativos: **que**, **quem**, **qual** (e variações), **quanto** (e variações).

Por exemplo:

**Quem** fez o almoço?/ Diga-me **quem** fez o almoço.

**Qual** das bonecas preferes? / Não sei **qual** das bonecas preferes.

**Quantos** passageiros desembarcaram? / Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

## Pronomes Substantivos e Pronomes Adjetivos

**Pronomes Substantivos** são aqueles que substituem um substantivo ao qual se referem. Por exemplo:

Nem **tudo** está perdido. (Nem todos os bens estão perdidos.)  
**Aquilo** me deixou alegre.

Obs.: ao assumir para si as características do nome que substitui, o pronome seguirá todas as demais concordâncias (gênero - número - pessoa do discurso - marca de sujeito inanimado - marca de situação no espaço).

**Pronomes Adjetivos** são aqueles que acompanham o substantivo com o qual se relacionam, juntando-lhe uma característica. Por exemplo:

**Este** moço é meu irmão.  
**Alguma** coisa me deixou alegre.

**Observação:** a classificação dos pronomes em substantivos ou adjetivos não exclui sua classificação específica. Por exemplo:

**Muita** gente não me entende. (muita = pronome adjetivo indefinido).  
Trouxe o **meu** ingresso e o **teu**. (meu = pronome adjetivo possessivo / teu = pronome substantivo possessivo).

### 3- VERBOS E SUAS PREPOSIÇÕES



Você já ouviu falar em regência verbal? Ela trata dos elementos que acompanham os verbos. Por exemplo: O verbo “necessitar” precisa de preposição? Se precisa, qual? A parte da gramática que trata desse assunto é “Regência verbal”.

Na língua inglesa, para quem a conhece, há muitos verbos que precisam de preposição, e muitas delas quando adicionadas aos verbos mudam seu significado – a esse fenômeno, digamos assim, deu-se o nome de “phrasal verbs”. Será que as preposições que acompanham certos verbos na língua portuguesa mudam seu significado como acontece na língua inglesa? A resposta é: sim, mudam. Vamos ver alguns?

O verbo “aspirar”:

**Aspirei** o perfume da flor. (aspirar = cheirar = sentir o odor)

**Aspiro a** uma vida melhor. (aspirar a = desejar)

O verbo “assistir”:

O técnico **assistia** os jogadores machucados. (assistir = ajudar)

**Assistimos ao** mesmo filme pela terceira vez. (assistir a = sentido de ver)

**Assistimos em** Volos durante 5 anos. (assistir em = morar)

O verbo “visar”:

O atirador **visou** o alvo. (visar = mirar)

Não tive tempo de **visar** os documentos. (visar = dar visto)

Todos **visam a** uma melhora econômica. (visar a = objetivar)

O verbo “proceder”:

Suas reclamações não **procedem**. (proceder = ter fundamento)

A falta de bom senso **procede da** falta de se colocar no lugar do outro. (proceder de = ter origem)

Os pesquisadores **procederam a** uma nova investigação já que os resultados anteriores foram alterados. (proceder a = dar início)

O verbo “implicar”:

Sua decisão **implicará** consequências ainda não avaliadas. (implicar = causar)

O acusado **implicou** mais duas pessoas **no** crime. (implicar em = envolver)

Por que ele sempre **implica com** ela? (implicar com = provocar)

**Esses são alguns verbos que, dependendo do uso ou não da preposição, o sentido muda. Além disso, há muitos verbos que necessitam de preposição. No início dessa postagem eu perguntei:**

O verbo “necessitar” precisa de preposição? Se precisa, qual? Precisar sim.

Necessitar de – Necessito de sua ajuda.

Estes verbos também necessitam de preposição:

Precisar de, gostar de, ter de.

A empresa **precisa de** um novo funcionário.

Ele **gosta de** ler livros complexos.

**Tenho de** terminar o artigo em breve.

Aliás, em seus textos, dê preferência a "ter de" e não "ter que"...:-)

#### 4- PESSOAS QUE FALAM DEPRESSA

A taquifemia é um distúrbio de fluência, que compromete principalmente a velocidade da fala. Quem apresenta taquifemia diz: “Eu falo tão rápido que ninguém consegue entender” ou “Eu falo muito rápido e vou comendo as palavras”.

Os sintomas da taquifemia incluem:

- Falar rápido demais;
- Fazer poucas pausas silenciosas;
- Excesso de hesitações/disfluências comuns na fala (preenchedores como “éh” e “äh”, repetições de palavras, correções).
- Pouca percepção das dificuldades de fala.
- Melhora na fluência quando a pessoa é instruída a falar mais lento e a se concentrar;
- Alterações na articulação da fala (os sons parecem distorcidos, apagados ou substituídos);
- Dificuldade para encontrar as palavras durante a fala;
- Vocabulário reduzido;
- Discurso confuso ou prolixo;
- Dificuldades para entender o que lê.

A maioria das pessoas com taquifemia refere outros familiares que também falam rápido. Desta forma, há indícios de que a taquifemia seja transmitida geneticamente. As mutações genéticas relacionadas à taquifemia ocasionariam mau funcionamento de áreas do cérebro relacionadas à fala e, principalmente, ao ritmo da fala.



**Gagueira:** é o distúrbio mais comum de fluência. Ocorrem sintomas como repetições (de sons, sílabas ou de palavras monossilábicas), alongamentos e bloqueios de sons. A taquifemia geralmente ocorre em conjunto com a gagueira. 35% das pessoas com gagueira também apresentam taquifemia.

**Transtorno de aprendizagem:** é um termo que se refere a dificuldades na aquisição da leitura, escrita e/ou matemática. O desempenho nessas áreas não é compatível com a idade cronológica, com a inteligência e com a escolaridade. Aproximadamente 5% das crianças apresentam transtorno de aprendizagem. Em torno de 20% das pessoas com transtorno de aprendizagem também apresentam TDAH.

**Transtorno de déficit de atenção, hiperatividade e/ou impulsividade (TDAH):** refere-se a dificuldades com atenção (esquecer coisas, fazer erros por descuido, ter dificuldade para se concentrar, distrair-se facilmente, etc.), com o grau de atividade corporal (ser muito inquieto, movimentar-se excessivamente, falar muito, etc.) e/ou com o controle de impulsos (interromper os outros com frequência, intrometer-se em conversações, fazer coisas sem pensar, etc.). É necessário haver diversos sintomas em pelo menos duas áreas da vida (em casa, na escola ou no trabalho) e por pelo menos 6 meses para que o diagnóstico possa ser estabelecido. O TDAH acomete aproximadamente 3% da população. Em torno de 30% das pessoas com TDAH também apresentam transtorno de aprendizagem. O diagnóstico de TDAH é feito pelo neurologista, psiquiatra ou psicólogo.

Na avaliação, são colhidas amostras de fala em situação de repetição de palavras, repetição de frases, fala semi-espontânea e leitura em voz alta. As amostras são analisadas em termos de velocidade de fala, pausas silenciosas, frequência e tipologia de hesitações/disfluências, coordenação entre respiração e fala, articulação dos sons de fala. A fala semi-espontânea também é analisada em relação à estruturação textual (habilidade para descrever, narrar e argumentar). Quando necessário, também incluímos avaliação específica de compreensão de fala, vocabulário, leitura, escrita e audição.

O tratamento para taquifemia geralmente apresenta as seguintes metas:

**1) Melhora da percepção da própria fala:** são utilizadas diversas estratégias – ouvir gravações da própria fala, variar voluntariamente a velocidade de fala, observar-se em situações específicas do dia-a-dia.

**2) Diminuição da velocidade de fala e aumento de pausas silenciosas:** o paciente treina a redução de sua velocidade de fala, articulando com clareza todas as sílabas das palavras e fazendo pausas em locais adequados. São utilizados materiais como repetição de frases, leitura em voz alta e narrativa de cartoons.

**3) Melhora da articulação dos sons de fala:** quando as alterações articulatórias são estritamente devidas ao aumento da velocidade de fala, melhoram automaticamente com a diminuição da velocidade. Quando este não for o caso (por exemplo, quando ocorrem trocas de sons), é necessário focar a produção dos sons propriamente ditos.

**4) Aprimoramento do vocabulário:** são utilizados jogos de campos semânticos específicos para melhorar o vocabulário.

**5) Encontrar palavras durante a fala (acesso lexical):** a diminuição da velocidade de fala e o aumento de pausas silenciosas geralmente melhoram o acesso lexical durante a fala espontânea. Quando isso não é suficiente, lançamos mão de estratégias para reforçar as conexões entre palavras no dicionário mental. São realizadas atividades que eliciam palavras do mesmo campo semântico, palavras com vários significados (polissemia), sinônimos, antônimos.

**6) Aprimoramento das habilidades textual-discursivas:** são utilizadas histórias em quadrinho sem texto (cartoons) para aprimorar as habilidades de descrição, narrativa e argumentação.

**7) Hesitações/disfluências comuns e reformulações:** a diminuição da velocidade de fala, o aumento no número de pausas silenciosas e o aprimoramento do vocabulário, do acesso lexical e das habilidades discursivas promovem a diminuição no número de hesitações e de reformulações na fala espontânea.

**8) Leitura:** em diversos casos, a diminuição da velocidade de fala auxilia na compreensão do texto lido. Entretanto, alguns pacientes apresentam dificuldades maiores de leitura. Se o comprometimento for na rota lexical, haverá maior dificuldade para ler palavras irregulares. Se o comprometimento for na rota fonológica, haverá maior dificuldade para ler palavras novas ou não-palavras. Neste caso, o paciente será encaminhado para fonoaudiólogo especializado em leitura e escrita.

### 3- RESUMO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

#### O artigo

- homónimo com pronomes pessoais no acusativo (o, a os, as) e com pronomes indefinidos (*um, uma, uns, umas*)
- o plural do artigo indefinido deve-se aos casos de palavras semanticamente singulares mas morfologicamente plurais, tais como *óculos, calças, calções, collants* etc.
- o uso do artigo depende sobretudo de dois factores: função sintáctica do sintagma nominal (sujeitos, quase sempre, complementos de modo ou causa, quase nunca) e da semântica do referente (animado, quase sempre, massivo, menos, abstracto, ainda menos).

Exemplos:

*A culpa foi dele. vs. isto aconteceu por culpa dele.*

*O acaso juntou-os. vs. Encontraram-se por acaso.*

*Comi arroz de polvo. vs. O arroz de polvo estava óptimo.*

*Deste dinheiro no peditório? vs. O dinheiro foi mal empregado.*

*Serviram-me coelho. vs. O coelho estava delicioso!*

*Isso é mesmo de rapariga! vs. As raparigas é que gostam dessas coisas!*

*Não tomo banho em água tão fria. vs. A água tem de estar mais quente para eu tomar banho!*

Várias expressões sem artigo:

*por intermédio de, por sorte, por azar, com certeza, em benefício de, sem dúvida (nenhuma), a favor de, por amor de, com raiva, por favor, a meu favor, a meu pedido, por engano*

#### O substantivo

- em relação ao género, há três tipos
  1. género natural: faz parte do significado da palavra o sexo feminino ou masculino. Exemplos: *mulher, homem, vaca, boi, cadela, avó, mãe, pai, filho, irmã, marido, sogra, genro, nora, neto, neta, leoa, gato, gata, enfermeiro, enfermeira, médico, médica, professor, professora, aluno, aluna, locutora, engenheira, actor, actriz, ré, réu*

2. género intrínseco, mas arbitrário: *camisa, armário, estante, felicidade, raiva, desespero, girafa, hipopótamo* (quando são seres sexuais, para distinguir o sexo diz-se *girafa macho, girafa fêmea, hipopótamo macho, hipopótamo fêmea*), *pessoa, criança, testemunha, indivíduo, personagem, visita, vítima*
3. sem género (ou género indeterminado): *estudante, presidente, artista, fadista, arguente, doente, intérprete, paraquedista, amante, agente, contribuinte, pedinte.*

## O adjetivo

### Contextos sintácticos em que os adjetivos se podem encontrar

1. posição atributiva, pós-nominal

*dia lindo, cão dócil, mar azul*

2. posição atributiva, pré-nominal

*triste destino, novo professor, pobre mulher*

3. posição predicativa (nome predicativo do sujeito)

- com verbos de cópula

*ele está velho*

*a mesa é resistente*

*ele anda distraído*

- com verbos de resultado ou de permanência

*o engano resultou divertido*

*o plano saiu gorado*

*o Manuel saiu calado*

*ele ficou triste / sentado*

*ela permaneceu calada*

*eles continuaram cegos*

*ele manteve-se escondido/alegre durante toda a noite*

- com verbos de aparência

*ela pareceu-me bonita*

*ela deparou-se-me vazia/despida/inútil*

*ela deu-me a impressão de inteligente*

*ela é tida por muito esperta*

4. posição predicativa (nome predicativo do objecto)

- com verbos de percepção

*vi-o feliz/ sentado/ cansado/ decepcionado*

*senti-o triste*

*ouvi-o desencantado*

*imaginei-o feroz/deitado/barbudo*

*suspeitei-o sentido/magoado*

- com verbos cognitivos

*achei-a gorda*

*considerarei-a estúpida/perdida*

*tomei-a por principiante*

- com verbos de posse

*tinha os cabelos encaracolados, os olhos tristes, e a cara vermelha*

*levava a mão levantada*

*trazia as mãos sujas*

*os pés trazia-os vermelhos*

5. posição de aposto (ou atributiva explicativa)

*alegres, os rapazes prepararam-se para a expedição*

*os rapazes, alegres, prepararam-se para a expedição*

*os rapazes prepararam-se, alegres, para a expedição*

*os rapazes prepararam-se para a expedição, alegres por terem uma tal oportunidade.*

*voltaram cansados*

*admiradas, elas não sabiam que dizer.*

6. uso do adjectivo como advérbio

*faz isso rápido*

*falar alto/baixo/baixinho*

**Questões de posicionamento do adjectivo atributivo**

Quando um dado adjectivo se pode encontrar na posição A1 e A2 (antes e depois do nome), há diferenças entre os dois tipos de modificação adjectival em português.

De forma simplificada, a posição anterior ao substantivo (A1) descreve uma propriedade relacionada com o substantivo, enquanto que a posição a seguir ao substantivo (A2) descreve uma propriedade objectiva do substantivo.

De **N A2** pode concluir-se que é N e é A2 (de *A Maria é uma criada antiga* pode concluir-se que a Maria é uma criada e que a Maria é antiga (já está há muito tempo no lugar))

De **A1 N** não se pode (de *A Maria é uma antiga criada* não se pode concluir que a Maria ainda é uma criada nem que é "antiga")

Existem casos em que podemos falar de **N A1** (em alguns casos, marcados abaixo com asterisco, a posição posterior também pode ser tomada pelo adjectivo A1, o que significa que o adjectivo, apesar de na posição A2, pode tomar o sentido típico de A1 tem dois).

*A nova professora - a professora nova \**

*O bom aluno - o aluno bom \**

*o mau aluno - o aluno mau \**

*um bom amigo - um amigo bom*

*um bom irmão - um irmão bom \**

*um pobre homem - um homem pobre*

*um rico casamento - um casamento rico*

*um belo rapaz - um rapaz belo*

*um pequeno contratempo*

*uma grande mulher - uma mulher grande*

*uma pequena víbora - uma víbora pequena*

*uma antiga mesa - uma mesa antiga*

*a antiga casa - a casa antiga*

Noutros casos, em que um adjectivo positivo é anteposto, traduz muitas vezes ironia, sobretudo quando modifica nomes aos quais objectivamente não se pode referir

*um bom disparate*

*um lindo comportamento*

*um bonito destino*

*um belo governo*

Às vezes, a posição anterior sublinha o resultado

*uma boa ideia - uma ideia boa*

*uma má ideia - uma ideia má*

*uma péssima ideia*

*um triste casamento*

*um triste fim*

*uma boa noite - uma noite boa*

Em alguns outros casos, o adjectivo na posição anterior tem um significado adverbial, que difere do significado da posição A2

*um verdadeiro norueguês - um norueguês verdadeiro*

*um simples jantar - um jantar simples*

*um simples alentejano - um alentejano simples*

ou seja, pode-se parafrasear as frases como

*é verdadeiramente norueguês*

*foi simplesmente um jantar*

*é apenas um alentejano*

### **Tipos de adjectivos**

Os adjectivos podem dividir-se em várias categorias, conforme o seu comportamento sintáctico-semântico:

- plenos (*lindo, triste, azul, luminoso, etc.*)
- adjectivos-nomes (*jovem, amigo, impostor, perturbador, etc.*)

*O jovem escritor não foi convidado.*

*E quem é esta jovem?*

*O seu pai ainda é muito jovem.*

*Ele é muito amigo da minha filha.*

*O João é um velho amigo da família.*

*Saramago é um escritor comunista.*

*Os comunistas têm grande respeito pelos órgãos directivos do seu partido.*

- pseudo-adjectivos (*polar, social, rural, mecânico, etc.*)

*estrela polar* (=do pólo), *engenheiro mecânico* (= de Mecânica), *economia rural* (=do campo), *segurança social* (=da sociedade), *polícia municipal* (=da cidade)

- adjectivos participios passados de verbos que exprimem um resultado
  - verbos transitivos (o nome é o paciente/objecto da acção)

*A soma oferecida era elevadíssima* (= que tinha sido/ que era / que foi)

*O livro estragado era o meu* (= que foi/ que estava/ que tinha sido)

*O fruto proibido é o mais apetecido* (= que foi/ que é/ que está)

- verbos intransitivos ou reflexos (o nome é o agente/sujeito da acção)

*Varre as folhas caídas* (= que estão/ que caíram)

*A família acampada ali não obedece às normas do parque (=que está / que acampou)*

*Os barcos fundeados naquele porto são petroleiros (=que estão / que fundearam)*

*A rapariga deitada é minha irmã (= que está / que se deitou)*

*A empresa falida despediu os funcionários (= que está / que faliu)*

- adjectivos participios passados de verbos que exprimem uma acção sem resultado
  - correspondem a verbos cuja ordem normal é a inversão

*os acontecimentos ocorridos no passado domingo são preocupantes (= que aconteceram)*

*O desastre acontecido, os problemas surgidos*

- correspondem a uma quantificação adverbial

*ele é muito viajado (= ele viajou muito)*

*depois de bem comido e dormido, preparou-se para partir. (= ele comeu e dormiu bem)*

*a Joana é muito dada, mas o irmão é terrivelmente mexido. (= dá-se muito; mexe-se muito)*

*a minha prima é uma mulher vivida, e o marido é muito sabido. (= viveu muito; sabe muito)*

Nota: como seria de esperar, adjectivos participios passados de verbos simultaneamente transitivos e intransitivos aceitam as duas interpretações

*A Joana, admirada, não soube o que responder.*

*O cientista, admirado e respeitado, tornou-se um símbolo nacional.*

*A criança deu a resposta enganada.*

*Os turistas enganados queixaram-se à polícia.*

(note-se a correlação entre a passiva com *estar* e com *ser*

*estás enganada, temos de descer e virar à direita.*

*Foste enganada, essas pérolas são de plástico!)*

- adjectivos que regem orações completivas ou infinitivas

*a revolução é provável que rebente em breve.*

*a porta é preciso que a abram por dentro.*

*os tiros é possível que façam render o velho ditador.*

*estas fotografias não é necessário destruir.*

*a minha prima é sabido que não estuda. (= é sabido que a minha prima não estuda)*

*Os chineses é conhecido que apreciam arroz. (=é conhecido que os chineses ...)*

- adjectivos que aceitam elevação de objecto

*estas obras são difíceis de ler.*

*estes manuscritos são passíveis de ser vendidos.*

*estas paisagens são agradáveis de olhar.*

*estes sapatos são ótimos de vender.*

- adjectivos que aceitam elevação de sujeito

*os miúdos são capazes de cair.*

*vocês são livres de sair.*

*os alunos estão livres de terem um novo exame amanhã.*

*os guerrilheiros são capazes de atingir a cidade.*

*ela é capaz de chumbar no exame.*

Finalmente, existem algumas palavras que funcionam como determinantes mas que são homónimas de adjectivos:

*um certo homem*

*um determinado homem*

## **Pronomes**

## Pronomes pessoais

### **Uso do nominativo**

*ele, ela, eles, elas* (como sujeito) em português europeu está restrito a pessoas e/ou animais

*A mesa é antiga. Foi comprada num antiquário. (e não ela foi comprada)*

Mas *ele, ela, eles, elas* usam-se depois de preposição:

*A mesa estava ali. O João bateu nela e caiu.*

*O lago é muito fundo. O João caiu nele e ia morrendo.*

*O precipício é assustador. O João olhou para ele e ficou com vertigens.*

*Este canivete é do João. Ele não vai a parte nenhuma sem ele.*

### **Posição dos clíticos (pronomes pessoais átonos) em português de Portugal**

Posição depois do verbo: ênclise; posição antes do verbo: próclise; entre o radical e a terminação de futuro ou condicional: mesóclise.

1. Logo depois do (primeiro) verbo, ligados por um hífen

*Deu-me um livro.*

*Tem-me dado um livro todos os dias.*

*Estava-me a dar a um livro (ou estava a dar-me um livro)*

*la-me lendo um livro enquanto trabalhava na camisola.*

*Este livro foi-me dado pelo meu pai.*

*Esta cama tinha-me sido dada pelo meu pai.*

2. No meio do verbo, nos tempos futuro e condicional

*dar-me-ás, falar-te-ia, doer-vos-ão*

3. Logo antes do verbo

- o em orações negativas (e portanto, entre o advérbio de negação e o verbo)

*não me lembro,*

*nunca lhe dei*

*nada te preocupa*

- o em orações interrogativas (excepto perguntas sim/não)

*Quem é que o viu?*

*A quem é que o João o deu?*

*O que é que o João nunca te deu?*

*Porque é que não te vi? ou (mais raro) Porque é que te não vi?*

- o em orações que contenham os seguintes advérbios antes do verbo:

*ainda, já, sempre, talvez, também, só, somente.*

*Ainda o conheço. vs. Conheço-o ainda.*

*? Sempre o fizeste. vs. Fizeste-o sempre. (posição anterior **muito rara**)*

*Também a vi. vs. Vi-a também.*

*Já o sabes. vs. Tu sabe-lo já.*

*Talvez se arrependa. vs. Conheço-o talvez da escola.*

*Só a Joana o viu. A Joana só o viu quando... vs. A Joana viu-o só quando...*

- o em orações subordinadas
- o em orações relativas
- o em orações cujo sujeito é um pronome indefinido (excepto *um*)

*Muito se cansou ele.*

*Pouco o admiraram.*

*Todos me decepcionaram.*

*Alguém o viu.*

*Tudo se desmoronou.*

*Ambos se portaram mal.*

- o em algumas frases com o objecto directo anteposto (raro)

*Uma coisa te peço*

- o em orações infinitivas iniciadas por preposição (excepto a)

*para nos ver, sem nos dizer nada, (saber) como te encontrar, (desisti) de os convidar, antes de os vermos, sem os avisares*

*mas Ao levantar-se, A vê-los*

4. Em alguns (muito poucos) casos as duas posições são possíveis
- o quando os verbos que regem são semi-auxiliares, ou seja, os complementos são verbos no infinitivo sem preposição:

*pode levantar-se / pode-se levantar*

*querem ver-nos / querem-nos ver*

*deves ter-te enganado / deves-te ter enganado*

- o ou na forma a + infinitivo

*começou a chatear-se / começou-se a chatear*

*estava a ver-te / estava-te a ver*

5. Contudo, segundo os manuais de estilo, é sempre preferível usar o clítico após o verbo principal na língua escrita (ou seja, a primeira forma na lista anterior).

Em português do Brasil,

- usa-se muito menos pronomes átonos, sobretudo na 3.ª pessoa

usando-se o nominativo ou a forma após a preposição:

*ele deu isso a ela*

*eu ajudei ela*

- O hífen não é usado:

*Podem se levantar problemas...*

- No imperativo, o pronome pessoal é anteposto:

*Me dê isso*

- É possível colocar o pronome entre o sujeito e o verbo mesmo em frases afirmativas:

*Eu me lavo*

- Não há mesóclise:

*Eu me lavarei, Ele prometeria a você*

- Quando em português de Portugal haveria dois clíticos, no português do Brasil não se contraem, e por isso um deles passaria obrigatoriamente a outra forma

*Deu-mo -> Ele Ele me deu isso*

ou poderia ser mesmo omitido

*Deu-lha -> Ele deu a ela (também possível Ele (o) deu para ela)*

- Com verbos auxiliares ou semi-auxiliares, a posição normal do clítico é entre o auxiliar e o verbo principal, haja ou não negação ou advérbios anteriores ao verbo:

*Ele tem me encontrado*

*Já tinham me visto.*

*Não queria se afastar*

*Todos tinham se afastado.*

### **Pronomes possessivos**

O uso do artigo é o mesmo que noutros sintagmas nominais, ou seja, quase sempre no sujeito, poucas vezes depois de preposições:

*por minha ordem, em meu nome, para seu proveito, sem nosso conhecimento*

nunca no vocativo:

*Meus filhos, minhas senhoras e meus senhores*

Quando o artigo é indefinido, o lugar normal do pronome possessivo é depois do nome:

*um amigo meu, uma aluna minha, um problema teu, um livro vosso, umas primas nossas, ou seja, um dos meus amigos, uma das minhas alunas, etc.*

quando o pronome é *dele, dela, deles, delas*, essa posição é obrigatória

Quando os pronomes são usados de forma predicativa, há oposição entre o uso ou não do artigo definido

*estes livros são meus*

*ests livros são os meus* (esta é a propriedade relevante destes livros por oposição a outros)

cf. These books are mine vs. These are my books.

A diferença entre *seu* e *dele/dela/deles/delas*, além de flexionarem conforme a coisa possuída e o possuidor respectivamente (*os seus carros* mas *os carros dela*), é semelhante à diferença entre os pronomes reflexos e os não reflexos: *seu* indica que é o mesmo que o sujeito, *dele* não. Assim,

*O João trouxe o seu carro* (tem de ser o carro do João -- ou *seu* refere-se ao interlocutor, como indicado a seguir)

*O João trouxe o carro dele* (pode ser do João, ou doutro "ele" de quem se esteja a falar)

*Seu* está a cair em desuso como possessivo reflexivo, porque é usado também (e sobretudo) como pronome de delicadeza (3.a pessoa, sujeito *você*)

*Você trouxe os seus filhos?*

*O senhor importa-se de tirar o seu guarda-chuva daqui?*

Existe um uso específico do pronomes possessivo *seu, sua, seus, suas*, que significa "uma certa"/alguma/ aproximadamente, ou seja é uma forma de tornar menos definida / menos directa uma dada afirmação.

*Faz a sua diferença.* (=Faz alguma diferença)

*Terá os seus três metros.* (=Deve ter por volta de três metros)

*A obra tem os seus defeitos.* (= A obra tem alguns defeitos)

### **Pronomes demonstrativos**

Fora de uma situação de diálogo, *aquela* usa-se muito raramente, apenas para contrastar com *este* numa enumeração. *O mundo ocidental e o islâmico assemelham-se em várias coisas: enquanto aquele ..., este ...*

*Este* e *esse* contrastam, no discurso escrito, em relação à proximidade e/ou distância em que o autor se pretende colocar: *essa teoria é perigosa; esta teoria é muito interessante.*

O uso de esse é muito mais comum no Brasil.

### **Pronomes relativos**

*Que* é o mais usado, porque serve para as posições de sujeito e objecto da oração relativa:

*Este é o rapaz que salvou a criança.*

*Este é o rapaz que conheci ontem.*

Para objecto indirecto ou objecto de preposição, há duas distinções que são relevantes:

- se é pessoa ou coisa (usa-se *quem* só para pessoas; *que* só para coisas; *o (a) qual os (as) quais* para ambos)

- e se é oração relativa restritiva ou explicativa (*que* usa-se só nas orações restritivas, *o (a) qual, os (as) quais* só nas explicativas; *quem* em ambas)

Vejamos pois orações relativas restritivas (ou seja, aquelas em que a oração relativa é necessária, porque restringe, e co-define, o sintagma nominal de que faz parte)

Para objecto indirecto usa-se *a quem*

*Este é o rapaz a quem deste um livro.*

*O homem a quem ofereci emprego aceitou logo.*

ou *a que* conforme a entidade for uma pessoa ou uma coisa

*Este é o livro a que deram o prémio.*

*A tinta a que juntaste o verniz ficou óptima.*

Objecto de preposição (linguagem cuidada):

*O homem com quem almoçaste ontem é o meu marido.*

*O problema com que te debates já foi descrito antes*

*O assunto sobre que falámos ontem não deve ser abordado aqui*

*A tendência contra que luto é a da publicidade irresponsável.*

*O homem contra quem me declarei é membro do partido nazi.*

*A empresa para que trabalhamos não permite esse procedimento.*

A professora para quem mandaste a carta já se reformou.

O cano por que escorre a água da chuva tem de ser reparado.

Esse foi o amigo por quem perdeu a fortuna.

O jardim em que a conhecestes vai desaparecer

O político em quem mais confiava desapontou-me

O livro de que tiraste essa citação devia estar errado.

O rapaz de quem gostas está ali.

Que só não pode ser usado

- após as preposições *sem* e *sob*, que exigem o (a) *qual*, os (as) *quais*,

A ponte sob a qual dormiu tinha pouco trânsito

A televisão é uma companhia sem a qual não posso passar.

X é uma pessoa sem quem a minha vida não valeria a pena ser vivida.

- após *durante*, que só pode ser usado em orações explicativas. Para restritivas usa-se *em que*:

O período em que estive em Oslo foi dos melhores da minha vida (não durante o qual)

Para lugar, pode usar-se *onde*, mas é mais comum *em que*, que aliás é obrigatório para a localização temporal.

A aldeia onde nasci nem vem no mapa ou A aldeia em que nasci...

O ano em que nasci foi extraordinário para os meus pais.

Quando ao lugar está associado movimento, *onde* com a correspondente preposição é usado quer em relativas restritivas quer explicativas

A planta donde vem o algodão

O lugar aonde vão ter todos os caminhos

A cidade para onde foram é lindíssima.

Coimbra, para onde foram, não os desapontou.

Quando as orações relativas são explicativas, ou seja, podem ser omitidas sem perda de sentido para a oração principal, o (a) qual e os (as) quais podem ser sempre usados, mas quem também é possível para pessoas

*Este livro, contra o qual vários escritores já protestaram, ridiculariza o meio literário.*

*O jardim da Estrela, no qual se realizam as sessões experimentais de cinema, está fechado esta semana.*

*A Maria, com a qual me dou lindamente, já disse que sim.*

*O Ricardo, pelo qual tenho a maior estima, asseverou-me que não.*

*A guerra, durante a qual muitas amizades foram postas à prova, foi uma época tremenda.*

*A pílula, sobre a qual tanto foi escrito nos anos 60, é agora um assunto pacífico.*

*A sociedade socialista, pela qual X lutava, não chegou ainda.*

*O testamento dele, do qual só me falaram ontem, altera tudo.*

Quando a oração relativa, além de referir, ainda quantifica, ou seja, o sintagma nominal refere-se a uma entidade plural, que vai ser especificada através de quantificadores, os (as) quais têm de ser usados

*alguns dos quais, duas das quais, a maioria dos quais, nenhum dos quais*

Se a relação entre o nome e a oração relativa tem nome, pode usar-se cujo, ainda que este pronome esteja a cair em desuso

*O homem cujos pais foram presos, O gato cujo dono o abandonou, A rapariga cuja vizinha a ameaçou, O rapaz cujo cão foi atropelado, A médica cujos doentes fugiram* são normalmente descritos como *O homem de quem os pais foram presos, O gato que foi abandonado pelo dono, A rapariga que foi ameaçada pela vizinha, O rapaz que tinha um cão que foi atropelado, A médica de quem os doentes fugiram...*

Finalmente, com um pequeno número de nomes denotando forma, como é usado como pronome relativo, sempre em orações relativas restritivas:

*A maneira como ela fez aquilo ainda hoje me admira.*

*A forma como ela se escapou não foi muito elegante.*

*O modo como se despediu não deixa dúvidas.*

*O modo como te portaste não tem desculpa.*

## Pronomes interrogativos

Há dois tipos de interrogações em português: um que pede informação sobre uma dada entidade, outro sobre participantes ou características de uma dada acção. Por outras palavras, podem fazer-se perguntas sobre coisas, ou acontecimentos.

As perguntas sobre coisas referem-se normalmente à escolha entre elementos de um dado conjunto.

- *que* pede uma especificação dentro de um dado conjunto aberto, e é precedido pelas preposições relevantes:

*Que livros preferes?*

*Que camisa puseste ontem?*

*De que fruta gostas mais?*

*Com que amiga tua estiveste ontem à noite?*

*Contra que partidos pretende lutar?*

- *qual* pressupõe um conjunto fechado (de Ns, que são referidos quer por *qual de N* ou *qual é o N que*):

*De qual dos teus primos és mais amiga?*

*Qual é a fruta de que gostas mais?*

*Com qual das tuas amigas vais ao cinema?*

*A qual dos teus alunos deste o recado?*

*Qual dos teus professores foi mais importante para ti?*

*Quais dos teus artigos sugeres que eu leia?*

- *quanto* pede informação quanto ao número

*Quantos irmãos tens?*

*Quanta água leva este tanque?*

- *quão* pede informação quanto à intensidade, mas está a cair em desuso

*Quão sincero é ele? mas mais frequentemente *Ele é sincero?**

Quão desinteressadas são as suas intenções? ou As suas intenções são desinteressadas?

O outro grupo pede informação sobre uma acção (ou estado). Além de confirmar a sua existência/ocorrência, através de perguntas sim/não (cuja resposta, a propósito, nunca é *sim*, mas o verbo na pessoa e tempo respectivos), pode perguntar quais os participantes, lugar e tempo, e ainda outro tipo de informação opcional, tal como causa ou modo.

A pergunta pode procurar algo indefinido

Que estás a fazer?

Que é que queres?

mas, muito mais frequentemente, diz respeito a participantes definidos

Quem (é que) roubou o meu relógio?

O que é que provocou a catástrofe?

O que é que o Pedro fez?

A quem é que o Manuel deu o livro?

Com quem é que tomou café?

Com que é que ele te bateu?

Contra quem é que o Miguel esbarrou?

Contra o que é que o Júlio se despistou?

Onde é que nasceste?

Por onde é que o gato se escapou?

Para onde é que vocês vão?

Donde é que ele é?

Quando é que o David saiu?

Como (é que) é o filme?

Como é que o gato conseguiu passar?

De quem é este relógio?

*Porque é que fizeste isso?*

Nos pronomes interrogativos sobre entidades, também se pode perguntar sobre a extensão de uma dada actividade ou repetição de um dado acontecimento:

*Quanto tempo dormiste?*

*Quantos quilómetros andaste?*

*Quantas páginas leste?*

*Quantas vezes viste esse filme?*

*Quantos almoços fizeste?*

É importante reparar que as mesmas palavras (*que, o que, quem, onde, como, para que(m), com que(m)*, etc.) são usadas para pronomes relativos e pronomes interrogativos. Em ambos os casos, elas apenas representam uma entidade não especificada (desconhecida nas perguntas, já especificada pelo nome nas orações relativas).

Isto é sobremaneira visível num tipo especial de orações, iniciadas precisamente por estes mesmos pronomes, e cujo sentido é exactamente definir entidades através de propriedades, sem fixar a referência. Essas entidades têm o tipo (genérico) que o pronome indica, ou seja, *quem* indica pessoas, *que* coisas, *quando* tempos, *onde* lugares, *como* maneiras.

Conforme o tempo for futuro do conjuntivo, presente, ou passado, essas orações funcionam como um pronome indefinido, uma regra, ou apenas uma descrição não referencial.

No futuro do conjuntivo, descrevem o que em inglês levaria o sufixo *-ever*

*Podem chamar quem quiserem*

*Podem fazer o que quiserem*

*O que sair no jornal sobre a Noruega vai estar errado de certeza.*

*Sou contra o que vocês votarem*

*Veste-te como gostares mais.*

*Vem quando quiseres.*

*Senta-te onde estiver mais limpo.*

*Não se esqueçam de me informar sobre o que vocês decidirem.*

Toma quantos te apetecerem.

No presente, representam uma regularidade, uma regra, aplicável a todos os casos, presentes e futuros, descritíveis por essa oração

Quem cala consente

O que eu gosto mais é cantar.

Não acredito no que o João diz.

Ela cozinha como eu gosto.

Por outro lado, o seu uso no passado pode indicar desconhecimento

Viste quem trouxe o cão para aqui?

Quem não fez o trabalho vai ter de haver-se comigo.

Não vi o que te aconteceu.

Acho que sei o que estás a pensar.

Isso é o que leva muitas gramáticas a considerar estes casos como pertencendo à classe das orações interrogativas indirectas:

Perguntei-lhe quem (é que) era o chefe.

Não sei o que é que ele fez.

Pergunto-me como o conseguiu.

Mas, em muitos casos, esta estrutura é apenas a maneira mais económica de especificar co-referência, caso em que são por vezes descritos como pronomes demonstrativos nas gramáticas (note-se que o *que* é substituível por *aquele* /*aquilo* *que*)

Ela lavou o que eu pus no cesto.

Telefonaste quando chegaste.

Senta-te onde pus as almofadas.

Neste hotel há muitos empregados. O que trouxe a chave vai ali.

Estas freiras são esquisitas. Só gosto da que veio ontem.

Os que fizeram a partida que se acusem/são aqueles

Fez quanto pôde para evitar a sua partida.

### **Pronomes indefinidos**

As palavras que tradicionalmente são classificadas como pronomes indefinidos podem dividir-se em verdadeiros indefinidos, tais como

*alguém, ninguém, algo, nada, alguma coisa, qualquer coisa*

ou em não especificados (apenas a quantidade é mencionada)

*todos, muitos, poucos, nenhuns, alguns, uns*

ou simplesmente referindo entidades anteriormente mencionadas no discurso, como *ambos, os cinco*, e o grupo anterior. Por ex.

*Não digas que nenhum teu amigo veio. Muitos vieram, mas tiveram de se ir embora porque não havia lugar.*

### **Os múltiplos usos do pronome "se"**

#### ***se inerente***

Alguns verbos são conjugados obrigatoriamente na forma reflexa; são os chamados verbos pronominais, tais como: *queixar-se (de), ater-se (a), lembrar-se (de), esquecer-se (de), avir-se (com), zangar-se (com), ir-se embora*.

*Ele está sempre a queixar-se da comida.*

*Ela zangou-se com o irmão.*

#### ***se reflexo***

*lavar-se, matar-se, ver-se ao espelho, vestir-se, deslocar-se, cansar-se.*

Neste conjunto podemos incluir os verbos de "início de posição", tais como *sentar-se, deitar-se, levantar-se, acocorar-se, encostar-se, agachar-se, ajoelhar-se, estender-se*, etc.. Embora o uso reflexivo seja de longe o mais comum, têm também um uso transitivo:

*Ele encostou a escada à porta*

*A miúda sentou a boneca na escada*

Em alguns casos, há uma certa diferença entre o verbo conjugado reflexivamente e o verbo transitivo correspondente, como é o caso de *despachar / despachar-se, mostrar / mostrar-se*.

Outras vezes é apenas raro o uso reflexivo por razões semânticas e/ou pragmáticas:

*Ele deu-se um pequeno prazer*

*Ele concedeu-se um descanso merecido*

**se recíproco**

Neste caso (sempre com um sujeito plural), o sentido é recíproco, ou seja "se" corresponde a *um ao outro, um com o outro*, etc. Não é possível por critérios lexicosintáticos destringir o uso reflexivo do uso recíproco. É no entanto em geral claro do contexto.

*Eles bateram-se outra vez. Não se mataram por pouco. Há quanto tempo é que se zangaram?*

*Quando se encontraram, não se reconheceram.*

Apesar de ser o caso mais comum, o uso recíproco de "se" não se limita a dois participantes

*Os deputados reuniram-se de emergência.*

*As equipas saudaram-se (mutuamente).*

*Os quatro abraçaram-se.*

**se nominativo (sujeito indeterminado)**

"se" usa-se como sujeito, quando o sujeito não é relevante (norueguês "man")

*Vende-se casas*

*Fala-se português*

*Dá-se explicações*

*Não se sabe como é que a civilização maia desapareceu.*

*Nos primeiros estádios não se dá pela doença.*

*Vê-se logo que nunca saíste de cá.*

**se passivo**

Uma construção bastante semelhante é a do uso de "se" para dar mais ênfase ao objecto, que pode ser anteposto e concorda com o verbo, dando pois origem a uma forma de passiva com "se" (semelhante à "s-passiv" norueguesa):

*Os livros compraram-se ontem. (= os livros foram comprados)*

*Guardaram-se os livros nas estantes. (= foram guardados)*

*Fazem-se encadernações (= são feitas)*

*Propostas aceitam-se. (= são aceites)*

**se ergativo (também chamado anticausativo)**

O "se" usa-se também frequentemente em casos em que um resultado é obtido sem intenção, ou seja em que existe uma versão transitiva do verbo em que o agente (sujeito) causa um determinado resultado ao paciente (objecto). A construção com "se" descreve apenas o resultado, dando a entender que não houve um agente para esse resultado.

*O cruzador afundou-se perto da costa.*

*A comida estragou-se.*

*O copo partiu-se.*

*O João enganou-se na rua.*

*Ela atrapalhou-se com a pergunta inesperada.*

*Eles chatearam-se horrivelmente.*

*O bolo desfez-se na viagem.*

*Os botões espalharam-se pelo chão.*

De notar que existem outros verbos em que a mesma alternância se encontra em relação a verbos transitivos e transitivos:

*A manteiga derreteu.*

*A água gelou.*

*A sopa arrefeceu.*

Nestes casos, o verbo transitivo parece significar apenas fazer (verbo intransitivo), isto é, *derreter = fazer derreter, gelar = fazer gelar, etc.*)

**Outros**

Finalmente, existem alguns usos de "se" que não se enquadram facilmente em nenhuma das categorias acima, exemplificados por:

- *uma coisa acabar-se* (deixou de haver, acabou para sempre vs. chegar ao fim),
- *rir-se* vs. *rir* (acontecimento demarcado vs. actividade),

- *roçar-se por vs. roçar por* (voluntário vs. involuntário).

### Uso dos tempos verbais

Há uma distinção fundamental entre duas entidades descritas pelos verbos e português: os acontecimentos, e os estados. Os acontecimentos acontecem num tempo e num lugar determinado, ao contrário dos estados. Veja-se a esse respeito a [secção sobre classificação aspectual](#), mais adiante.

### O Presente do indicativo

O Presente usa-se normalmente para propriedades (estados) presentes:

*Está calor.*

*Ela é simpática.*

*Gosto muito de teatro.*

Quando usado com acontecimentos designa um hábito ou regra (ou um futuro próximo, como veremos depois).

*Como muito ao jantar.*

*Não bebes muito vinho.*

*Ela dança no Bolshoi, e ele escreve.*

*Quando tenho calor tomo banho na piscina.*

*Quem canta seus males espanta.* (provérbio)

*Aos sábados dou um passeio pela cidade.*

Se se quiser afirmar que um acontecimento está a acontecer no momento presente, TEM de se usar a forma progressiva:

*Estou a comer uma maçã e não Como uma maçã.*

*O que é que estás a fazer?* e não *O que é que fazes?*

O presente pode referir acontecimentos futuros, desde que seja bem definida a sua ocorrência (ou seja, haja uma previsão não só da ocorrência, mas também da altura em que o acontecimento se dará).

*Hoje dou aula às 3.*

*O avião chega às 9.*

*O filme é às 8.*

*Esta noite o Presidente fala na televisão.*

*Vou para Itália em Dezembro.*

*Quando receber o dinheiro, compro uma televisão.*

*Logo que chegares, faço o jantar.*

Em alguns casos, uma frase no presente é vaga entre uma regra e um caso (futuro) único:

*Quando é que almoças?*

*Aonde vais nas férias?*

*O comboio chega às 6.*

*Dou aula às 10.*

O presente é usado em português para especificar um período passado que inclui o presente (ao contrário do inglês ou do norueguês):

*Estou em Oslo desde Janeiro.*

*Ele é professor há vários anos.*

*O João toca viola desde os 10.*

*Estou à espera há dois dias.*

O presente é também usado para fazer actos de fala (na 1.ª pessoa do singular):

*Prometo*

*Baptizo-te*

*Juro*

Por outro lado, em reportagens desportivas, ao contar anedotas, e em livros de História antigos usa-se o chamado presente histórico:

*Entra um homem num bar e pergunta: etc...*

*Toninho passa para Peixe, Peixe para Zézé, este centra e goooooooooooooo!*

*Júlio César entra na Gália, vence os gauleses chefiados por Vercingetórix e chega às Ilhas Britânicas no princípio do Verão*

### **Imperfeito vs. Perfeito**

O Imperfeito (pretérito imperfeito do indicativo) comporta-se em muitas coisas exactamente como o Presente, daí ser chamado "o presente no passado".

No passado, o tempo normal para descrever um acontecimento ou acção é o Perfeito (pretérito perfeito do indicativo). O Perfeito localiza um acontecimento no passado, num dado tempo ou lugar, e afirma-o como um todo (isto é, implica que, se o acontecimento tiver duração, que ele já ocorreu todo).

*O bebé caiu.*

*Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.*

*Cheguei ontem.*

*O João deu o livro à Joana.*

*O Luís pintou a casa toda.*

*A Maria teceu esta tapeçaria.*

A expressão do Perfeito é independente do acontecimento ser mencionado devido à relevância para o momento presente, ou como um facto totalmente passado:

*Levaram o retroprojector para arranjar.* (relevância para o presente: não está aqui)

*D. Dinis mandou semear o pinhal de Leiria.* (sem relevância para o presente)

Por outro lado, para descrever um estado ou propriedade no passado o Imperfeito é o tempo natural:

*Os dinossauros eram répteis.*

*Luís de Camões era português.*

*O João gostava de vinho.*

*A Bastilha era no centro de Paris.*

*No século XVII, as pessoas apreciavam as mulheres gordas.*

Mas usa-se o Imperfeito com acontecimentos nos seguintes casos:

1. para descrever um hábito, uma acção habitual, uma propriedade

*A Manuela cantava ópera / vendia pronto-a-vestir numa loja da Baixa.*

*O João tomava banho à noite.*

*A Maria comia ovos mexidos ao pequeno almoço.*

*O Ricardo ia a pé para o trabalho.*

*Os intelectuais lisboetas reuniam-se no Nicola.*

tal qual o Presente.

2. para descrever acções vistas sob a perspectiva de uma personagem (o chamado discurso indirecto livre)

*A Maria olhou pela janela: As crianças saíam.*

*O João afastou-se. O Pedro não lhe dava o livro. O que havia de fazer?*

3. em certos contextos marcados (orações subordinadas envolvendo um tempo Perfeito na oração principal, ou orações *quando* no Perfeito), o Imperfeito pode ser usado para descrever uma acção que é simultânea com outra no Perfeito, sendo a do Imperfeito mais alargada:

*Quando chegava a casa, viu a Rosa a sair.*

*Quando entrou na loja, a dona abria as persianas.*

*Dirigiu-se a correr para a porta que via lá ao fundo.*

*A rapariga que sorria estendeu-lhe a mão.*

*Virou-se para a mãe, que se levantava.*

*Enquanto ela lavava a roupa, os ladrões levaram a televisão.*

De notar que este uso do Imperfeito é restrito a estes contextos específicos. Em frases principais, a forma progressiva tem de ser usada:

*A Joana estava a lavar a loiça. De repente, o Pedro entrou na cozinha.*

Mesmo em alguns dos contextos acima a progressiva é preferível:

*Quando a campainha tocou, a Maria estava a ler o jornal.*

*Enquanto ela estava a ler o jornal, o bebé comeu os bolos todos da lata.*

Por outro lado, quando o Perfeito é usado com estados ou propriedades, o que é uma situação marcada, pode ter uma das duas interpretações seguintes:

1. refere-se a um período necessariamente acabado,
  1. quer por essa entidade ser um acontecimento (definido e localizado no passado):

*A festa foi muito divertida.*

*O caso foi muito falado.*

*Ele odiou a tropa.*

*Nós gostámos do filme.*

*A Paula teve umas férias muito chatas.*

2. quer por esse estado/propriedade já não se verificar

*Ele gostou dela (quando andava na faculdade) (mas agora já não gosta)*

*Ele admirou Nero (mas agora já não admira)*

*Ele soube tocar piano (mas agora já não sabe)*

*Ele foi socialista (mas agora já não é)*

*Ela esteve em Paris (mas agora já não está)*

3. quer por a entidade referida já ter desaparecido,

*O meu pai foi um homem honesto.*

*D. Pedro V foi o melhor rei de Portugal.*

De notar que este caso pode ser visto como representando a vida como um acontecimento definido no tempo e já acabado.

De facto, o Perfeito apenas indica que o estado referido já acabou. Assim,

*O meu tio foi professor na Universidade de Coimbra.*

pode ser usado por o meu tio já ter morrido, ou por ele ser, neste momento, professor noutra Universidade (ou simplesmente reformado).

2. Outro uso, distinto, do Perfeito com estados (só com o verbo *ser*, associado a propriedades que possam corresponder a uma avaliação), indica que essa propriedade se refere à actuação da pessoa num dado acontecimento (definido pelo contexto), e não à pessoa em si:

*Ele foi simpático* (por ter feito isso, nessa ocasião)

*Ele foi muito antipático comigo* (nessa altura)

*Ele foi bondoso* (ao ter cedido o lugar)

*Ele foi muito bem educado, eu teria respondido!*

*Ele foi um amor, ele foi um palerma, ele foi um bruto, etc.*

### **Casos de contraste puro Perfeito/Imperfeito**

Há um tipo especial de verbos em português que, conforme usados no Perfeito ou no Imperfeito, significam coisas diferentes: *saber, perceber, conhecer, lembrar, calar*

No Imperfeito descrevem um estado, no Perfeito uma acção que leva a esse estado:

*Eu sabia que ela não tinha pago / Eu soube que ela não tinha pago*

*Ela percebia que ele não gostava dela / Ela percebeu que ele não gostava dela*

*Ele conhecia o Jorge / Ele conheceu o Jorge (na festa)*

*Eu lembrava-me dele / Eu lembrei-me dele*

*Ela calava-se* (não dizia nada)/ *Ela calou-se* (parou de falar)

Por outro lado, alguns verbos de movimento têm uma interpretação de posição no Imperfeito:

*O comboio chegou à estação. vs. O cabelo chegava-lhe aos ombros*

*A criança chegava apenas à prateleira mais baixa*

*O filho mal chegava ao peito do pai.*

*A água chegava-me ao pescoço.*

*O homem subiu as escadas. vs. O caminho subia pela montanha.*

*A escada subia ao sótão.*

*Descemos a correr. vs. Um atalho descia até ao fiorde.*

*Eu fui de Londres a Edimburgo a pé. vs. A estrada ia de Londres a Edimburgo.*

*Tu correste até casa. vs. O rio corria até à foz.*

*A senhora entrou em casa. vs. A estrada entrava pela floresta.*

*Saíste à pressa. vs. A linha de caminho de ferro saía pelo lado norte.*

*O lobo rodeou a presa. vs. Uma linha de árvores rodeava o lago.*

*A matilha cercou o caçador. vs. Um gradeamento cercava a quinta.*

### **Uso do Perfeito/Imperfeito em orações intercalares se**

Certo tipo de orações intercalares é usado para fazer como que um parêntesis no raciocínio, para explicitar uma premissa. O tempo é Imperfeito se essa premissa for do tipo estado:

*Parentes, se os tinha, não queriam saber dele*

*Pessoas honestas, se ali viviam, não tinham hipóteses de viver uma vida folgada.*

*O homem guardava o dinheiro, se o tinha, num sítio tão inacessível que nem depois de morto o encontraram.*

*A Maria, se lá estava, não tinha dado sinal dela.*

*O rapaz não vira o burro, se é que lá estava.*

*Uma senhora, se senhora se podia chamar, tinha cuspidido para o chão.*

*Ginástica, se a fazia, não se notava.*

*A tia, se dele gostava, não o mostrava.*

Ou Perfeito se se referir a um acontecimento ou a um estado passado:

*Parentes, se os teve, já tinham morrido há muito.*

*O irmão, se o viu, fez que não o conhecia.*

### **Usos apenas do Perfeito**

Quando se refere um período definido de tempo (duração), o Perfeito tem de ser usado,

*Durante dois meses, estive doente.*

*Ele foi magistrado quatro anos.*

*Corri por duas horas.*

*Dormi doze horas.*

mesmo quando se descreve uma actividade habitual nesse período,

*Durante três anos, comi um ovo ao pequeno almoço.*

*Não dormi durante uma semana.*

ou uma actividade em progresso (através da progressiva):

*Estive a ver o filme a noite inteira.*

Quando um número definido de vezes é mencionado, pela mesma razão (só depois de serem feitas se podem contar), o Perfeito é obrigatório.

*Comi neste restaurante duas vezes.*

*Vi o (filme do) "Gandhi" três vezes.*

*Cem vezes desesperei.*

Com a partícula *já* antecedendo-o, o Perfeito passa a significar ter feito num tempo indefinido, ou seja, não interessa quando, e isto tanto para acontecimentos como para estados:

*Já estive em Paris.*

*Já viste "E tudo o vento levou"? (Gone with the wind)*

*Ela já foi à Índia.*

*Já gostei dele (mas agora não gosto...)*

*Ele já foi camionista.*

O mesmo se passa com a negação de *já*, *ainda não*.

*O Pedro ainda não viu a "Música no Coração" (The sound of music)*

*Ele ainda não foi a Holmenkollen.*

*Ela ainda não fez o trabalho de casa.*

E com o advérbio *nunca* (outra possível negação de *já*)

*Ele nunca fez esqui.*

*Ela nunca foi à Índia.*

*O marido nunca lhe disse nada.*

*Nunca vi um tigre branco.*

*Ele nunca foi honesto.*

O Perfeito é usado em ordens grosseiras (nível de língua popular):

*Andou!*

*Acabou!*

*Desandou!*

*Calou!*

Além disso, o Perfeito pode exprimir futuro completado antes de um tempo hipotético, substituindo o futuro perfeito (ou composto), mas tem de coocorrer obrigatoriamente com *já*:

*Quando acabares o curso já eu acabei o doutoramento. (= terei acabado)*

*Quando o Pedro for para África, tu já compraste a tua casa. (= terás comprado)*

### **Usos apenas do Imperfeito**

O Imperfeito é usado, em analogia com o Presente, para descrever um estado ou propriedade que começa no passado e ainda se verifica ao tempo em que o Imperfeito se refere:

*Ele vivia em Londres há dez anos. (havia dez anos, mais correcto do ponto de vista lógico, só se usa na linguagem escrita)*

*Ele cantava no Scala de Milão desde os dezoito anos*

Um processo gradual exprime-se no Imperfeito, quando se refere a várias alturas diferentes

*Cada vez entristecia mais.*

*Mais e mais chegava a casa a altas horas.*

*Estudava cada vez menos.*

*Dormia cada vez pior.*

enquanto a expressão da gradualidade de um processo único é feita através da perífrase *ir + gerúndio*:

*la crescendo em beleza e sabedoria.*

*O sol ia aquecendo a casa.*

*Ele ia enchendo o saco conforme falava.*

*Ela ia morrendo aos poucos.*

No discurso indirecto, traduz o presente:

*O Rui disse: -- Sou cantor de ópera, vou para o Porto e hei-de casar com uma rapariga rica.*

*O Rui disse que era cantor de ópera, ia para o Porto e havia de casar com uma rapariga rica.*

*A Joana perguntou: --Gostas de cinema?*

*A Joana perguntou se eu gostava de cinema.*

*Ele afirmou: -- Todos os dias ando três quilómetros a pé.*

*Ele afirmou que todos os dias andava três quilómetros a pé.*

Finalmente, em frases com subordinadas do tipo *se + Imperfeito do conjuntivo*, o Imperfeito tende a substituir o Condicional em português de Portugal:

*Se ganhasse a lotaria, comprava uma casa grande.*

*Se fosses esperta, estudavas em vez de andares em festas.*

*Podíamos tomar um banho na piscina se estivesse calor.*

Finalmente, o chamado Imperfeito pitoresco, apenas usado na linguagem escrita cuidada, pretende transportar o leitor para uma época passada, e caracteriza-se por juntar uma data a uma frase no Imperfeito.

*Em 18XX, Júlio Dinis escrevia "As pupilas do senhor reitor".*

*Em 1945, as tropas aliadas desembarcavam na Normandia, pondo fim ao pesadelo nazi.*

**Mais que perfeito**

É usado para descrever um acontecimento ocorrido antes de um determinado ponto de referência passado, que é geralmente assinalado por um Perfeito:

*Ele deitou fora o bilhete, que tinha comprado na véspera.*

*O João apresentou-me a rapariga que tinha conhecido na festa.*

O Mais que perfeito tem várias propriedades em comum com o Perfeito. Por exemplo, pode ser usado para descrever um estado causado por uma dada acção passada (relevância de um acontecimento passado):

*As fotografias tinham caído para baixo da estante.*

*O cano tinha descaído com a pressão.*

o que corresponde respectivamente a

*As fotografias estavam (caídas) debaixo da estante*

*O cano estava mais abaixo.*

Assim como com o Perfeito, *já + Mais que perfeito* apenas indica que o acontecimento ocorreu, não interessando quando:

*Ele já tinha comprado o bilhete quando ela lhe sugeriu irem ao teatro.*

*Quando o João finalmente entrou na sala, já todos tinham chegado.*

Já tem contudo uma outra função, que é a de indicar precedência quando há dois Mais que perfeitos envolvidos:

*Quando fora para a tropa, já tinha tido vários desgostos.*

Sem *já*, a frase anterior refere-se a desgostos durante a tropa, e não antes de ir para a tropa.

O Mais que Perfeito é usado no discurso indirecto para traduzir o Perfeito:

-- *Comprei um carro, fui dar um passeio e fiquei deslumbrado.*

*Ele disse que tinha comprado um carro, tinha ido dar um passeio e tinha ficado deslumbrado.*

Mas não para traduzir o Imperfeito:

-- *Os meus tios eram comunistas e nunca iam à igreja.*

*Ele disse que os tios dele eram comunistas e que nunca iam à igreja.*

(e não *tinham sido comunistas e nunca tinham ido à igreja*)

Em geral, quando o Imperfeito é habitual, co-ocorre com o Mais que perfeito (ou seja, não há hábitos mais passados):

*Ele tinha-se esquecido dos banhos que o pai tomava ao entardecer.*

*Ele tinha detestado os camponeses que falavam em revolução.*

Compare-se com

*Ele tinha detestado os camponeses que se tinham instalado nas suas terras.*

em que é um acontecimento que é referido na oração relativa, e por isso deve estar no Mais que perfeito.

Em geral, o Mais que perfeito simples já não se usa na linguagem falada, ainda que possa ser utilizado na linguagem escrita por razões estilísticas (é menos pesado), sobretudo quando vários verbos são utilizados:

*Os homens que amara e que a tinham amado...*

*Quando a vira, tinha-se apercebido de que nada voltaria a ser igual.*

Há, no entanto, alguns usos idiossincráticos do Mais que perfeito simples que não podem ser substituídos pelo composto:

*Quem me dera ir ao Rio!*

*Tomara eu que ele olhasse para mim!*

### **Futuro do indicativo e futuro perfeito**

O futuro não se usa para acontecimentos futuros cuja data de ocorrência seja previsível, caso em que se usa o Presente,

*Passo por tua casa esta noite.*

nem para aqueles que correspondem a uma promessa ou desejo cuja data é indefinida:

*Hei-de convidar-te para cá vires jantar.*

*Tu hás-de ser reconhecido como um grande poeta.*

Igualmente, acontecimentos ou estados futuros considerados prováveis são expressos pela perífrase *ir* no presente mais o verbo no infinitivo:

*Vou comprar um carro desportivo.*

*O Benfica vai remodelar a sede.*

*O novo aeroporto de Oslo vai ser em Gardemoen.*

*A Manuela vai ter outro bebé no Verão.*

*Quando me deres o livro, vou lê-lo de uma ponta à outra.*

Assim, o futuro do indicativo em português só tem os seguintes usos

1. quando é expresso com quantificação, ou seja, quando se refere a mais do que uma ocasião futura:

*Nada te faltará*

*O rei nunca será esquecido*

*Terás sempre a impressão de ter perdido alguma coisa.*

*Nunca perceberás porque ele te deixou.*

*Não chegará a matar, mas estará lá perto muitas vezes.*

*Farei tudo o que for preciso.*

2. quando exprime uma dúvida sobre o futuro

*Terá cura?*

*Choverá?*

*Não sei se fará o que prometeu.*

*Se fará ou não, só o futuro o dirá.*

*Conseguiremos manter a promessa?*

3. Pode exprimir uma dúvida também sobre o presente:

*Será que os vizinhos foram de férias?*

*Será que o João está doente? ou Estará o João doente?*

*Será possível?*

Para exprimir dúvida sobre o passado, usa-se o futuro perfeito:

*Terão chegado já?*

*Terá sido o Gustavo o responsável por esta balbúrdia?*

*Lembras-te se terás contado à tua irmã?*

O futuro perfeito também se usa para exprimir um tempo futuro anterior a outro tempo também futuro:

*O Miguel vai para a tropa em 1996. Nessa altura já terá feito o 12º ano.*

*Até que chegues, a criança terá tido tempo para fazer muitos disparates.*

*Quando acabares o curso, terás tido muitas ofertas de emprego./terás aprendido mais do que pensas.*

embora esteja a ser substituído pelo Perfeito com *já* na linguagem falada.

*Quando lá chegares, já eu comi a sopa.*

## **Condicional**

O tempo/modo condicional é empregue em três tipos de contextos:

1. O Condicional pode representar um futuro alternativo no passado:

*Quando o conheci em 1990, ele disse-me que partiria um dia para terras de África e que não voltaria.*

2. Ou um contexto hipotético, não real, no presente

*Tu não resistirias a um tal choque.*

*A Joana nunca faria uma coisa dessas.*

ou no futuro

*Se a Rita visse isso, ficaria demasiado perturbada para reagir.*

*Se ganhasse a lotaria, compraria uma quinta.*

Neste caso, ou seja, no contexto "frase principal com uma subordinada se no Imperfeito do Conjuntivo", o Condicional tende a ser substituído pelo Imperfeito em português de Portugal.

3. Por outro lado, o Condicional é empregue para exprimir incerteza numa afirmação, ou seja, para indicar que o falante não responde pela verdade da sua afirmação.

*Teria aí uns trinta anos*

*Eu diria que ele estava bêbado.*

*Dir-se-ia que a casa tremia toda.*

Finalmente, o Condicional usa-se no discurso indirecto para exprimir o Futuro:

*--Nada te faltará*

*Ele afiançou-lhe que nada lhe faltaria.*

*--Ter-se-á esquecido do que combinámos?*

*Ela interrogou-se sobre se ele se teria esquecido do que tinham combinado.*

Em consequência, é também usado no discurso indirecto livre com essa função:

*O José parou. Seria possível? Teria ela feito mesmo aquilo de que o Pedro a acusava?*

*A Rita sorriu. Conseguiria manter a promessa? Era tão frágil, pensou o João.*

O Condicional composto apenas difere do Condicional por pressupor um tempo passado

- sobre o qual se indica um futuro,

*Quando tivesses ido à tropa, já terias sido roubado de tudo.*

- ao qual se refere o contexto hipotético

*Se tivesses feito o que te disse, terias ganho uma fortuna.*

*Aqui não te teriam enganado!*

- sobre o qual se exprime incerteza

*Teria escrito alguns livros, dizia-se.*

*Teríamos bebido e dito coisas que não devíamos.*

### **Pretérito perfeito composto do indicativo (PPC)**

Este tempo designa um intervalo até agora, e indica um estado temporário nesse período,

*O João tem estado doente.*

*A Maria tem estado abatida.*

*Este ano o tempo tem estado maravilhoso.*

ou a repetição de um acontecimento nesse período

*Tenho comprado muitos livros.*

*Nesta última semana temos posto a conversa em dia.*

*Neste século temos sofrido uma data de reveses.*

*Neste milénio a humanidade tem progredido de uma forma espantosa.*

*Toda a minha vida tenho tido muitas arrelias com a polícia*

Quando uma frase no PPC não contém um advérbio de tempo, pode juntar-se o advérbio *ultimamente* sem mudar o sentido:

*Tenho andado cansada (ultimamente).*

*O merceiro tem vendido pouco (ultimamente).*

Não é possível usar advérbios que contradigam a noção de "intervalo até agora", tais como: *o ano passado, ontem, há dois anos*, ou datas passadas. Por exemplo,

*Em 1976 tenho feito muitas compras*

só é possível ainda em 1976.

### **Tempos do conjuntivo**

Os tempos do conjuntivo (subjuntivo, em português brasileiro) são empregues para descrever uma acção/situação fora do plano real. Assim, o presente do conjuntivo pressupõe uma avaliação/acção associada à situação descrita nesse tempo; o futuro do conjuntivo representa uma acção ainda sem realização específica (sem localização temporal determinada, ou com um actor genérico, etc.); e o imperfeito do conjuntivo descreve essa acção como uma hipótese contrária aos factos, além de ser, primordialmente, a versão passada tanto do futuro como do presente do conjuntivo.

Os tempos compostos, por outro lado, apenas adicionam ao sentido do tempo simples a informação de que a acção/situação é encarada como passada, ou seja, já completada, e não introduzem pois nenhum elemento adicional de sentido.

É importante salientar que, ao contrário de outras línguas, os tempos do conjuntivo não apresentam sinais de desaparecimento em português.

## Futuro do conjuntivo

Este tempo usa-se apenas em dois tipos de contextos:

1. em orações iniciadas por *se*, em que se põe a hipótese da acção descrita por esse tempo vir a ocorrer

*Se vieres a Lisboa, vem cá ter a casa.*

*Eu pago-lhe o almoço se ele quiser.*

*Se ganhar a lotaria, compro uma vivenda no Restelo.*

2. em frases iniciadas por *quando*, *quem*, *o que*, *como*, etc., em que descreve uma acção genérica, ou melhor, uma acção em que uma dada característica (a descrita por essa palavra) ainda não foi fixada (ver também [acima](#))

*Quando vieres a Lisboa telefona-me.*

*Quem puder ler o artigo, por favor fale comigo.*

*Arranja-te como quiseres.*

*Faz o que entenderes.*

Dentro deste grupo, destacam-se também alguns tipos de subordinadas temporais (cujo significado está relacionado com *quando*):

*Logo que puderes, telefona-me.*

*Enquanto estiveres em Cuba, não precisas de cá vir.*

*Enquanto não fores a Bergen, não sabes do que estás a falar.*

*Assim que fizer este embrulho, vou para aí.*

## Presente do conjuntivo

O uso mais frequente do presente do conjuntivo é o de afirmar uma dada atitude do falante perante a situação descrita nesse tempo, quer seja de dúvida, de desejo ou de mera atribuição de uma probabilidade, até à indicação de uma postura determinada quanto à acção.

Como tal, é frequentemente utilizado em orações dependentes de verbos ou expressões com esse significado, que pode ser, para efeitos de generalização, divididas em (as frases marcadas com asterisco indicam que o modo indicativo também é possível):

- expressão de crença/descrença

*Duvido que o Pedro venha.*

*Acredito que o Partido saia reforçado deste congresso.\**

*Suponho que estejas cansado.\**

*Imagino que não te lembres de mim.*

- expressão de desejo/receio

*Espero que o livro seja um sucesso.*

*Receio que esse movimento traga consequências graves.*

*Tenho medo que este depoimento perturbe a campanha.*

*Temo que não apareça.*

*Desejo que tenhas uma vida muito feliz.*

- expressão de afirmação (acto de fala)

*Insisto para que faças o que prometeste.*

*Nego que o tenha feito alguma vez.\**

*Sugiro que ponha o lugar à disposição.*

*Proponho que a comissão se reúna.*

*Peço que me dispense amanhã.*

*Não digo que não o conheça.\**

- expressão de avaliação (quer sobre a veracidade da oração no conjuntivo, quer sobre os seus resultados)

*Pode ser que o rapaz não esteja a mentir.*

*É possível que ele entregue o artigo a tempo.*

*É (pouco) provável que este livro desencadeie grande oposição.*

*É bom que ele seja tão aplicado.*

*É mau que os portugueses não votem.*

*É uma maravilha que as crianças aprendam uma língua sem dificuldade.*

Exemplos dos mesmos verbos (marcados com asterisco) seguidos de orações no indicativo

*Acredito que ele é honesto.*

*Não nego que ele trabalha bem.*

*Suponho que és comunista.*

Também em orações dependentes de nomes aparecem associados estes valores:

*A proposta de que se construa uma nova ponte foi rejeitada.*

*O receio de que ele esteja doente amargura-lhes a vida.*

*O medo de que o furacão chegue à cidade levou já vários habitantes a fugir para o campo.*

*A sugestão de que se faça um livro de actas colheu grande apoio.*

*A esperança de que esta medida melhore significativamente as condições no país levou a uma grande receptividade por parte dos cidadãos.*

É também comum omitir o verbo principal (e por vezes o *que*) em alguns contextos mais fixos, como é o das exclamações, desejos e ordens:

(desejo que) *Viva Portugal!*

(desejo que) *O diabo seja cego, surdo e mudo!*

(espero) *Que lhe faça bom proveito!*

(espero) *Que lhe sirva de lição!*

*Se baterem à porta, (diga-lhes) que entrem.*

(ordeno que) *Entre!*

(recomendo que) *Não te esqueças do casaco.*

(sugiro que) *Coma mais um bolinho!*

(desejo) *Que o leve o diabo!*

De facto, a expressão das ordens (o modo imperativo) foi quase totalmente substituído, formalmente, pelo presente do conjuntivo. Assim, ordens negativas

exprimem-se sempre no conjuntivo, e as afirmativas só na segunda pessoa do singular usam o imperativo:

*Não entres!*

*Não corra!*

*Saia!*

*Vejamos!*

*Ouçam!*

Dois advérbios em posição pré-verbal também requerem o conjuntivo: *talvez*, e *oxalá*. Note-se que funcionam, em termos de sentido, como expressão de desejo (*oxalá*) e de avaliação quanto à veracidade do enunciado (*talvez*).

*Oxalá venha depressa!*

*Oxalá que consigam fazer o que querem!*

*Ele talvez não tenha sido convidado.*

*Talvez queira um cigarro.*

Em relação a *talvez*, note-se que existem alguns casos marginais em que é usado em posição pós-verbal, com o verbo portanto no indicativo, nesse caso apenas se reportando ao sintagma imediatamente a seguir:

*Ele é talvez o melhor romancista do século XX.*

*Este hipopótamo come talvez dez quilos de forragem por dia.*

Muitas conjunções em orações subordinadas também pedem o presente do conjuntivo, quando a oração principal se reporta ao presente ou futuro:

*Quer chova quer faça sol, lá está ele de plantão de madrugada.*

*Embora seja convidado, não é tratado como os outros.*

*Mesmo que venha, já não chegará a tempo para ouvir o discurso.*

*Por mais que faça, chega sempre atrasado.*

*A não ser que se veja livre dela, não sei como a poderá esconder.*

*Contanto que faça os deveres, deixo-o sair.*

*Caso perca o passe, pode sempre comprar um bilhete.*

*Logo que ele entre, não o deixo escapar-se.*

*A fim de que o João não me ouça, trouxe-te para aqui.*

*Faço isto tudo para que não te queixes mais tarde de que não te ouvi.*

*Isto vai ser uma desgraça, a menos que o tal artista apareça.*

*Fica aqui até que a aurora desponte.*

*Desde que coma o bife, tem direito a sobremesa. (=a condição mínima para comer a sobremesa é ter comido o bife)*

*Antes que te arrependas, pára com isso! (= pára com isso para que não te arrependas)*

Existem alguns casos de orações subordinadas sem conjunção, correspondendo a *quer ... quer*

*Faça sol ou chuva, ele percorre o país de lés a lés.*

*Venha o rei ou a sua comitiva, não conseguem demovê-lo.*

ou especificamente indicando várias hipóteses (através de uma oração com futuro do conjuntivo):

*Venha quem vier, faço o discurso.*

*Faça-se o que se fizer, acontece sempre a mesma coisa.*

*Aqui em Oslo ela não conhece seja quem for que a possa ajudar nesse assunto.*

Em orações relativas, o presente do conjuntivo indica uma dada propriedade sobre a qual não há ainda instância (caso particular):

*Procuro uma secretária que saiba alemão.*

*Quero um prato que não tenha muito sal.*

*Não mora aqui ninguém que eu conheça.*

*A quem prometa mundos e fundos não se pode entregar o governo.*

Por outro lado, o presente do conjuntivo é usado em expressões objecto de verbos indicando existência, expressões essas indefinidas devido ao pronome *quem*.

*Há quem diga que a casa está assombrada.*

*Não falta quem goste de apoucar os outros.*

Finalmente, em linguagem popular usa-se a expressão *eu seja "qq coisa má"* se para indicar de forma extrema que a frase seguinte é verdadeira:

*Eu seja ceguinho se estou a mentir.* (= Não estou a mentir)

*Eu seja desgraçada se ele não me mostrou a criança.* (= Ele mostrou-me a criança)

### **Futuro do conjuntivo vs. presente do conjuntivo em orações relativas**

A distinção entre o futuro do conjuntivo e o presente do conjuntivo em orações relativas é semelhante àquela que opõe "uma pessoa qualquer" a "qualquer pessoa". Com efeito, uma oração relativa no presente do conjuntivo descreve uma pessoa qualquer com uma dada propriedade, mas apenas uma, enquanto que no futuro do conjuntivo descreve qualquer pessoa com essa propriedade:

*Uma secretária que souber alemão arranja emprego facilmente.*

*Um prato que tiver muito sal é desagradável ao cliente.*

*Uma educadora que puder tratar desse problema será bem vinda.*

Donde, em termos de implicação em termos de valores de verdade, uma dada frase no futuro do conjuntivo implica a correspondente no presente do conjuntivo (FC => PC). O que não quer dizer que seja substituível (ou aceitável) em todos os contextos.

### **Imperfeito do conjuntivo**

Este tempo usa-se em dois contextos distintos:

1. Como passado tanto do presente do conjuntivo como do futuro do conjuntivo, o que é flagrante no discurso indirecto, mas que é válido sempre que nos encontramos numa situação transposta do presente para o passado:

*Disse-lhe que quando viesse a Lisboa me telefonasse.*

*Ordenei-lhe que entrasse.*

*Redargui-lhe que enquanto não fosse a Bergen, não sabia do que estava a falar.*

*Pedi-lhe que me telefonasse logo que pudesse.*

*Fizesse sol ou chuva, estava sempre cedo na loja.*

*Contanto fizesse os deveres, ela deixava-o sair.*

*Ela negou que ele lhe tivesse pedido alguma vez para sair.*

*Ela esperava que ele se retirasse antes que deitasse tudo a perder.*

*Havia quem dissesse que a casa estava assombrada.*

Um caso típico do imperfeito do conjuntivo como "passado do presente do conjuntivo" são as recriminações, ou "ordens passadas", próprias da linguagem oral:

*Estudasses!*

*Fizesses o que te mandei e nada disto tinha acontecido!*

*Não tivesses deixado tudo para a última hora!*

2. Em orações *se*, o imperfeito do conjuntivo contrasta com o futuro do conjuntivo porque indica que a acção não só é puramente hipotética mas é irreal (contrária à realidade)

*Se pudesse ter filhos, teria tido uma vida diferente.*

*Se ele casasse com a Margarida, seria muito mais feliz.*

*Ele comprava um Mercedes se pudesse.*

*Se o Manuel fosse mais sensato, nada disto lhe acontecia.*

Pode-se talvez analisar este caso também como o passado do *se* + futuro do conjuntivo, mas esse passado traduz-se em irrealidade que pode ser projectada para o futuro:

*Se fosse rica, não trabalharia.*

*Se ele tivesse estudado, não estaria agora na miséria.*

*Se ele tivesse estudado, não teria chumbado vergonhosamente.*

3. É obrigatório no contexto *como se*

*Ele anda como se tivesse o rei na barriga*

*Elas comportam-se como se ele simplesmente não estivesse na sala*

4. É usado para descrever uma acção passada sobre a qual se fala no presente

*Duvido que ele dissesse tal coisa*

*Tenho pena que ele fizesse isso*

### **Conjuntivo vs. indicativo**

Alguns verbos usam o conjuntivo quando negados, mas o indicativo se não negados: *achar, acreditar, crer, pensar, ter a certeza.*

*Não acho que este vinho seja mau, mas acho que o outro é bem melhor.*

*Não acredito que o João seja assim. Acredito que ele é honesto.*

*Não creio que esteja errado. Creio que são três horas.*

*Não penso que ele seja mau de todo, mas penso que a sua companhia te é prejudicial.*

*Não tenho a certeza de que não haja políticos honestos, mas tenho a certeza de que são poucos.*

### **O modo infinitivo**

Há muitas orações infinitivas em português, que se podem dividir em três grupos:

1. as que representam um facto de percepção, dependentes portanto de um verbo de percepção: *ver, ouvir ou sentir.*

*Eu vi o grupo aproximar-se e olhar para ela.*

*Eu ouvi os remos baterem no fundo do barco.*

*Ela sentiu o mar subir e descer.*

2. as que são pedidas por preposições:

a, de, por, para, com, sem, ao invés de

*Dispus-me a visitá-la.*

*Gostei de a ver.*

*Cansámo-nos de ver esse filme.*

*contentavas-te com dormir ao relento?*

*Peço desculpa por ter trazido tanta complicação.*

*Os meus sobrinhos estavam ansiosos por te rever.*

3. as que são pedidas por conjunções:

*Esta obra foi pensada para despertar emoções fortes.*

*Ele dava tudo sem pensar em mais nada!*

*Ao invés de discutir o assunto como uma pessoa civilizada, ele amua.*

*Era melhor trabalhares em vez de te lamentar!*

*A fim de preparar o próximo ano lectivo, os professores reuniram-se.*

no qual se incluem as orações temporais

*Ao vê-la, ele assustou-se.*

*Depois de a encontrar, nunca mais foi o mesmo.*

*Antes de ir para a Universidade, o Marco era um rapaz tímido.*

### **Contextos sintácticos do infinitivo**

Tipos de contextos em que o infinitivo aparece em português:

1. Infinitivo como sintagma nominal

- como sujeito

*É bom descansares um bocado antes de saires*

- como objecto

*sugiro repeties o exercício*

- como predicativo do sujeito

*a melhor maneira é fecharmos a porta à chave*

2. Infinitivo substantivado

*foi o ela fazer isso que me chocou*

3. Infinitivo em perífrases verbais (com ou sem preposição)

*começámos a correr*

*deixaste de fumar*

*pudemos cantar*

*insisto em falar*

*ansiavam por estar sós*

4. Infinitivo em orações subordinadas (regido por conjunções)

*apesar de seres membro, tens de pagar*

*por gostares de música, dou-te este livro.*

*para cantares melhor tens de te exercitar.*

*antes de entrarmos, o João tinha preparado a audiência.*

*faço ballet além de jogar andebol.*

*ao entrar, preendi o casaco num prego.*

5. Infinitivo adverbial

*a assobiar de contente, entrei em casa*

*ela saiu de lágrimas a correrem-lhe pela cara abaixo*

*os olhos dela fitavam-me como a pedirem ajuda*

*o velho olhou para mim com os bigodes a tremer*

6. Infinitivo causal

*de tanto correr, caiu no chão*

*ficas rouca de tanto gritar*

7. Infinitivo adjectival (= que está...)

*a rapariga a tossir é minha irmã*

*O disco a tocar foi-me dado pelo meu pai.*

*Este bule tem água a ferver.*

8. Infinitivo como objecto de verbos de percepção

*eu vi a rapariga a lavar a escada*

*eu vi a rapariga lavar a escada*

*senti as formigas subirem-me pela perna acima*

*lembras-te de tomarmos banho no lago e imaginarmos que éramos focas?*

9. Infinitivo como objecto de verbos declarativos

*descobriu-se terem as formigas invadido o sótão (= que as formigas invadiram)*

*imaginava serem os marcianos criaturas esquálidas e apáticas (=que os marcianos eram)*

*pensei darmos uma festa no bosque (=que podíamos dar)*

*afirma-se gostarem as crianças desse tipo de livros, embora ... (=que as crianças gostam)*

*sugiro escaparmo-nos o mais depressa possível (= que nos escapemos)*

*espero terem dinheiro suficiente para isso (= que tenham )*

10. Infinitivo em perguntas rebarbativas ou exclamações:

*Tu a dares aulas de inglês? Deixa-me rir!*

*Ele, de uma ignorância incrível! E tu a ouvi-lo!*

11. Infinitivo regido por nomes

*tens o direito de te sentires ofendido*

*a necessidade de termos isto pronto a tempo fez-nos fazer muitas "directas"!*

*tenho esperança de conseguir este emprego.*

*não dás mostras de estares muito contente!*

*a mania de dares com a língua nos dentes ia-te custando a vida!*

*os que tiveram a ousadia de o desafiar pagaram-no caro.*

*o facto de aqueles carros estarem estacionados em contra-mão constituiu durante muito tempo um quebra-cabeças para a polícia*

*a relutância dele em dizer a verdade ficou então explicada*

*o motivo para ser preso nunca veio a lume*

*não há razão para temermos represálias*

12. Infinitivo regido por adjectivos

*há poucos jovens interessados em seguir o sacerdócio*

*os vários inquilinos são unânimes em condená-lo*

*estou alegre por voltarmos*

*estavam todos mortos por se deitar*

13. Infinitivo com "elevação do objecto"

*estes livros são fáceis de ler*

*estas botas são muito boas de calçar*

*este manuscrito é impossível de decifrar*

14. Infinitivo com "elevação do sujeito"

*as crianças são capazes de se magoar*

Infinitivo "prospectivo"

*tenho várias cartas a escrever.*

*ainda tenho muitas coisas a fazer antes de me ir deitar*

*hoje ele tem muitos assuntos a tratar*

15. Ênfase com *ser* (associado ao que chamei as perífrases verbais)

*tu podes é escrever o artigo para a próxima edição*

*ele sabe é estragar a vida dos outros*

*ele começou foi a gritar*

*ele estava era a ler o livro errado*

*nós temos é que começar pelo princípio*

**Critérios em relação ao uso de infinitivo pessoal**

Uso de infinitivo pessoal em orações coordenadas

*Podes acabar com isso e seres um bocadinho mais simpático?*

*Sabes do que gosto mais? Lermos ao mesmo tempo.*

*Sabes fingir muito bem, mas enganares-me não.*

Uso do infinitivo pessoal com diferentes sujeitos

*Para darmos uma boa festa, tens de te empenhar.*

*Para ele entrar, a Joana teve de pedir autorização ao chefe.*

### **Ordem dos constituintes envolvendo infinitivos**

Inversão típica do sujeito quando este é uma oração infinitiva

*É preciso chegares a horas.*

Inversão do sujeito dentro das orações infinitivas que seguem os verbos declarativos

*Suspeito terem os rapazes estragado o jantar, e não a Maria.*

### **Gerúndio**

#### **Contextos sintáticos**

1. Gerúndio adverbial sem partícula introdutória

*Descendo a avenida, deparei-me com ele.*

*Fui para o quarto, temendo que o meu segredo tivesse sido descoberto.*

2. Gerúndio adverbial com partícula introdutória

*Em comendo, volta logo (= Quando (acabares de) comer)*

*Embora fazendo o que lhe mandam, não é um bom empregado.*

*Com os preços subindo dia a dia, não sei onde isto vai parar!*

3. Gerúndio coordenado (Ordem icónica)

*entrou em casa, tirou os sapatos e, arrumando-os na entrada, chamou: (= arrumou-os e)*

*passou pela Av. da República, prosseguiu até ao Campo Grande, virando para a 2.a circular. (= e virou para)*

Entrando em casa, deparou-se-lhe o seguinte espectáculo: (= Entrou em casa e )

4. Gerúndio adjectivo

Chegou o Dr. X, respondendo pela pasta das Finanças.

Os carros formando um estranho cortejo aproximaram-se.

A casa, dispondo de duas casas de banho e duma vista fantástica, não foi difícil de vender.

Esse filme retrata um caso verídico envolvendo o primeiro-ministro americano.

5. Gerúndio narrativo

A luz jorrando pelas janelas.

6. Gerúndio interrogativo

Ah Ah! Lendo em vez de trabalhar?

7. Gerúndio exclamativo

E nós desperdiçando esta oportunidade! (Bras.)

**Funções de uma oração gerundiva adverbial**

1. Modo de acção (no Brasil, "modal"):

Ela suspirou, encolhendo os ombros.

Roberto: (Entrando.) Ora viva!

Voltando-se para a mulher: -- Não achas?

2. Condicional:

Fazendo a cadeira este semestre, podes seguir o tal curso. (= se fizeres a cadeira...)

caso especial (com só)

Só vendo se acredita! (= só se vires)

À hora a que saís, só apanhando um táxi é que lá chegas a tempo! (só se apanhares um táxi...)

3. Concessiva:

Sendo amigo dela, não deixo de lhe criticar o seu modo de proceder

Tendo embora várias ocupações, o Rogério é uma pessoa disponível.

Embora correndo pelo Benfica, o Zé nunca esqueceu os seus tempos do CACO.

4. caso especial (com *não* ou *nem*)

Nem pagando a gasolina eu te levo no meu carro.

Não desfazendo, a Maria Antónia está uma beleza!

Não tendo sequer boa voz, a presença dela no palco é empolgante.

5. Causal (exprimindo a causa):

Julgando o caso esquecido, ela veio ter comigo. (= porque julgava)

Não conseguindo sair do elevador, ele carregou no botão de alarme (= porque não conseguia)

A multidão começou a dispersar, prevendo tumulto. (= porque previa tumulto)

6. Consecutiva (exprimindo o resultado):

Fechei a porta da cozinha, deixando-a nos seus domínios. (de sorte que a deixei)

A tempestade viera, fazendo as árvores vergar. (de sorte que fez...)

7. Temporal: simultaneidade

Vendo a porta fechada, o Vicente fez um gesto de desânimo. (= ao ver a porta fechada)

Uma vez, passando por casa dela, lembrei-me do irmão. (= ao passar por casa dela)

Olhando para trás, viu-lhe os polícias no encaicho. (= ao olhar para trás)

**Algumas perífrases envolvendo o gerúndio**

Opcionalmente, em português de Portugal, (praticamente) todas as que usam normalmente a + infinitivo.

Obrigatoriamente, em português de Portugal

- **ir fazendo**

denota gradualidade, dispersão no tempo

*Ele ia espalhando o conforto por onde passava.*

*O sol ia aquecendo a cabana*

*Ele ia enchendo o mealheiro à custa das semanas poupadas.*

*Ele foi fazendo amigos por aqui e por ali, até se tornar o homem mais elegível do partido.*

*Tinha ido escrevendo tudo o que se passava ao longo dos vários anos que ali morara, e agora o livro tornara-se uma revelação.*

*Cá vamos indo!*

*Vai andando, que eu já vou.*

*Olha, vai pondo as batatas ao lume, está bem?*

- **ia acontecendo** (verbo *ir* no Imperfeito)

denota iminência de um perigo que não aconteceu (=quase que)

*Ups! Não vi a trave. Ia caindo!*

*Ele ia chumbando. Sabia tão pouco do assunto, que não sei como conseguiu passar.*

*O João ia morrendo, com o susto que apanhou!*

*Íamo-nos esquecendo da hora! Depressa, o filme começa às sete!*

*Eles iam-se tramando! Se não fosse o pai chegar naquela altura e interromper a conversa...*

*Ias-te espalhando ao comprido! Felizmente que te lembraste da resposta certa!*

## **Particípio passado**

### **Contextos sintáticos**

O particípio passado é usado em português:

- Nas formas *ter* + participio passado (exceptuando o PPC), que denotam anterioridade em relação ao ponto de referência.

*Eu tinha comprado o bilhete com antecedência.*

- No pretérito perfeito composto (PPC), que denota repetição com acontecimentos, e continuação com estados, num intervalo até agora.

*Eu tenho tido muita sorte.*

- Na passiva com *ser*, *estar*, *ficar*, que identifica um resultado.

*Fiquei espantada com a reacção dela.*

*Os espectadores foram agredidos com insultos e impropérios.*

*Ela estava escondida atrás da casa.*

- Na forma *ter*, *trazer*, *levar* + sintagma nominal + participio passado, que descreve um estado:

*Tinha os olhos inchados de tanto chorar.*

*Levava o cabelo puxado para cima e o casaco enrolado à cintura.*

*Trazia as mãos caídas e a mochila pendurada só dum ombro.*

*Já tenho a loiça lavada.*

- Na construção absoluta (ou oração subordinada participial), que pode ser adjectiva ou adverbial:

*As folhas caídas foram levadas pelo jardineiro.*

*Caídas as folhas, a árvore dava-me um sentimento de desolação.*

*Descobertos os erros, o Ministério ordenou uma nova prova.*

*«Os Lusíadas», escritos no século XVI, têm sido usados como fonte de inspiração do imaginário português.*

## **Quantificação**

Quantificação refere-se ao número de vezes ou de objectos – a uma pluralidade na descrição.

Essa quantificação, ou medição, ao referir-se a acontecimentos, pode ser efectuada através de uma modificação interna ou externa.

A modificação externa simplesmente modifica toda a descrição de um dado acontecimento:

*Andei durante três horas (até me decidir a comprar uma mapa de Budapeste).*

*Entrei nesta loja duas vezes. (Nunca mais lá volto!)*

*Li a «Jane Eyre» durante seis meses. Nunca gostei de nenhum livro como aquele.*

A modificação interna (sintacticamente ligada a um constituinte da frase que descreve o acontecimento) pode referir-se

- a um período definido de tempo

*Andei dez quilómetros.*

*Subi cem degraus.*

*Li 50 páginas da "Guerra e Paz" e adormeci.*

- a um número definido de vezes

*Fiz quatro compras nesta loja.*

*Fiz vários almoços de bacalhau.*

*Fiz dezenas de depósitos naquela conta.*

Em termos de tempo verbal, é mais natural usar a modificação interna com o Imperfeito, resultando em habituais, do que a modificação externa.

*Fazia vários jantares de anos.* é melhor do que *Fazia jantares de anos várias vezes.*

*Nessa altura, ele escrevia-lhe dezenas de cartas que depois rasgava.* é melhor do que *ele escrevia-lhe cartas que depois rasgava dezenas de vezes.*

## **Pontuação**

Estes são os seguintes sinais de pontuação usados em português:

- . ponto final
- , vírgula
- : dois pontos
- ; ponto e vírgula
- ... reticências
- -- travessão
- ? ponto de interrogação
- ! ponto de exclamação

O ponto final é usado como em norueguês quando acaba um período (ou frase). É também usado para marcar iniciais, mas para abreviaturas existem outras formas além de simples ponto (nesse caso chamado "ponto de abreviatura"). Em particular, é usado o processo de escrever em letras mais pequenas por cima e sublinhado (o mais comum é apenas <sup>o</sup> e <sup>a</sup> com ponto por baixo), como por exemplo nos seguintes casos

*Eng.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup>, M<sup>a</sup>, Ex.mos, Arq.tos, M.el, D.to, P.e*

ou com numerais 5<sup>a</sup> (quinta), 2<sup>o</sup> (segundo), etc.

Com números não se usa ponto. Também não se usa para marcar decimais em números fraccionários. A vírgula é usada para isso (2,33 lê-se "dois vírgula trinta e três"). Além disso, emprega-se para separar conjuntos de mais de dois elementos:

*o rapaz, o velho e o burro*

*os sapatos, as meias, as luvas e os cachecóis*

*ele deu-lhe um beijo, levantou-se e saiu.*

Também é usada para adicionar informação extra a uma frase ou sintagma nominal, caso em que essa informação é delimitada por vírgulas:

*O João, guloso, tirou logo o maior bocado.*

*A cadeira, que já estava estragada, cedeu.*

*Ele até foi preso, caso esse que foi muito discutido.*

Um caso particular é o do chamado aposto, que produz uma descrição alternativa:

*D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, nasceu nesta cidade.*

*Gro Harlem Brundtland, primeira-ministra da Noruega, visitará os Estados Unidos na próxima semana.*

*A obra-prima de Camões, "Os Lusíadas", foi traduzida para muitas línguas.*

<

É obrigatória a delimitar advérbios de estruturação retórica, como *no entanto*, *portanto*, *por conseguinte*, *além disso*, etc.

*No entanto, o problema foi resolvido.*

*Ele não tinha, além disso, condições para pagar.*

Existem dois casos em que o seu uso difere radicalmente do norueguês:

1. Ao contrário da regra norueguesa em que uma vírgula marca sempre o fim de uma oração subordinada, em português a vírgula não pode separar o sujeito do verbo, e assim:

*O homem que está ali sentado é meu primo.*

*Quem cala consente.*

*Quem chegar por último fecha a porta.*

2. Sintagmas descrevendo circunstâncias, quando colocados no início da frase, podem ser seguidos por vírgula:

*Em 1973, as colheitas foram escassas.*

*Em Lisboa, a semana passada, encontrei um amigo que já não via há anos.*

Um caso que se prende com a estruturação retórica mas que também tem consequências em relação ao uso da vírgula é a preferência para intercalar, em português, orações subordinadas após o sujeito:

*O representante português, apesar de ter tido uma actuação brilhante, não trouxe medalhas.*

*A chuva, embora me agrada, transtornou-me os planos.*

*Os exames, guardados no cofre, esperavam os alunos.*

*A rapariga, sentindo a surpresa dos participantes, prosseguiu:*

*O polícia, ao ver o homem correr, lançou-se em sua perseguição.*

*O aluno, para ser agradável, levantou-se.*

*O cão, em vez de ladrar, atirou-se ao homem.*

*Esse defeito, sem ser grave, pode vir a ter consequências desagradáveis.*

*Os portugueses, como comem muito e fazem pouca ginástica, são gordos.*

De facto, a tendência é para ter orações reduzidas nessa posição, como em:

*O professor, apesar de competente, não conseguia cativar os alunos.*

*A chuva, embora pouca, alagou o quintal.*

*A casa dela, além de pequena, não tem luz suficiente.*

Finalmente, os advérbios que correspondem a uma avaliação, à descrição do ponto de vista do falante sobre a frase, são obrigatoriamente separados por vírgulas.

*Ela chegou, felizmente, a tempo.*

*Ela chegou a horas, felizmente.*

*Ela é, sem dúvida, muitíssimo inteligente.*

*Provavelmente, já se foram embora.*

### **A classificação aspectual do português**

Três tipos fundamentais de estados de coisas

1. qualidades ou propriedades

*Adoro ler.*

*O mosteiro é manuelino.*

*Carlos Paredes trabalhava como arquivador de radiografias.*

2. estados (temporários)

*A Arminda está cansada.*

*O João estava a arrumar o sótão mesmo há bocadinho.*

*O cão está na rua.*

*Tenho comprado poucos livros.*

3. acontecimentos

*O cão saiu.*

*O copo partiu-se.*

*Os romanos construíram muitas pontes e estradas na Península Ibérica.*

*O Manuel foi simpático.*

*Tomei banho hoje de manhã.*

### **CrITÉRIOS de distinção entre as três categorias**

1. Critérios envolvendo o verbo *acontecer*

Só os acontecimentos podem ser uma resposta à pergunta: O que aconteceu <num dado período>?

Tanto acontecimentos como estados temporários permitem construções pseudo-clivadas:

*O que acontece é que a Arminda está cansada.*

*O que aconteceu foi que o João esteve doente.*

*O que estava a acontecer era que a Joana estava a lavar a loiça.*

*O que aconteceu foi que o copo se partiu.*

2. Perguntas com *quando*

a. As perguntas-*quando* são impossíveis com propriedades:

\* *Quando é que Luís de Camões era português?*

b. referem-se a um período indiscriminado no interior das fronteiras do estado:

*Quando é que ele estava doente? Ontem.*

(e, por isso, têm um uso relativamente limitado. Contextos possíveis são uma deficiente audição de uma prévia ancoragem ou uma procura na memória.)

c. localizam cabalmente um acontecimento:

*Quando é que os romanos contruíram pontes na Península Ibérica?*

*Quando é que o copo se partiu?*

*Quando é que tomaste banho?*

3. Diferente comportamento com os tempos Imperfeito e Perfeito

a. Expressões descrevendo propriedades ou estados temporários mantêm esse valor no Imperfeito

*Ela era muito simpática*

*Ela estava bastante doente*

b. Expressões descrevendo acontecimentos transformam-se em propriedades (valor habitual)

*Eu lavava carros antes de dar aulas.*

*Ela comia uma sanduíche antes do jantar.*

ou em estados temporários (valor imperfectivo simples, a cair em desuso)

*O João viu a Maria quando passava pelo jardim.*

*Enquanto escrevia o livro não tinha paciência para ninguém.*

c. Ao invés, expressões descrevendo acontecimentos no Perfeito mantêm o seu carácter de acontecimentos

*A boneca caiu.*

d. Enquanto que expressões descrevendo estados temporários no Perfeito indicam que esse estado terminou (aspecto perfectivo)

*Estive doente.*

*Ele esteve a lavar a loiça antes de eu chegar.*

e. E propriedades ou qualidades no Perfeito correspondem quer a um acontecimento

*O João foi antipático.*

quer a um estado temporário terminado

*O meu tio foi professor na Universidade de Coimbra.*

#### 4. Diferente comportamento com o Pretérito Perfeito Composto

Estados temporários mantêm a sua identidade (acrescida da indicação de que se referem a um período até agora)

*Tenho estado a ler.*

*Tenho estado doente.*

Acontecimentos adquirem uma indicação de pluralidade indefinida

*Tenho corrido.*

*Tenho comprado muitos livros.*

*Não tenho ido ao cinema.*

E propriedades / qualidades transformam-se quer em estados temporários

*Tenho sido professora.*

quer numa sequência de acontecimentos

*Ele tem sido simpático.*

5. Diferente comportamento em orações temporais com conjunção *desde*

Acontecimentos numa oração *desde* são tomados com um todo, indicador da localização do extremo inicial do intervalo descrito pelo *desde*:

*Desde que caiu o João anda de muletas.*

*Desde que fui professora que não acredito no sistema de ensino.*

Estados temporários, pelo contrário, correspondem na sua totalidade à oração *desde*, isto é, é o início do estado que marca o extremo inicial do intervalo

*Desde que estou doente não vejo o João.*

*Desde que vivo em Oslo tenho feito muito esqui.*

E o mesmo se passa para propriedades: é o início da propriedade que identifica o início do intervalo

*Desde que sou professora/que dou aulas à noite ando muito cansada.*

6. Diferente comportamento com *já*

O comportamento com *já* é semelhante ao com *desde*: com efeito, *já* indica que um dado acontecimento ocorreu na sua totalidade antes do ponto temporal em que o falante se situa

*O rei já chegou.*

enquanto que com um estado temporário indica que o início do estado ocorreu antes desse ponto, mas que se mantém:

*Ele já está a dormir.*

*Ele já está em Boston.*

Finalmente, uma qualidade tem de ser transformada num estado

*ele já é velho*

ou numa mudança de estado

*o namorado dela já é loiro* (implica que mudou de namorado)

## 7. Advérbios temporais

Algumas expressões temporais em português também indicam automaticamente que se referem a uma propriedade ou a um acontecimento. Por exemplo, as que se referem aos dias da semana ou a (algumas) partes do dia:

Assim, *na quinta-feira* e *quinta-feira* só podem indicar uma dada (e fixa) quinta-feira, onde pode ser localizado um acontecimento ou um estado temporário, enquanto *à quinta-feira* ou *às quintas-feiras* necessariamente descreve uma propriedade:

*Na quinta-feira vi o Miguel.*

*Quinta-feira vamos ao cinema.*

*À quinta a biblioteca fecha à uma.*

*Davam grandes passeios aos domingos.*

## Subdistinções

Dentro da classe dos acontecimentos, podemos ainda distinguir entre Mudanças e Obras, assim como classes compostas, a mais importante das quais é a das Séries, mas também foram identificadas classes concisas do tipo Mudança + Obra, e Obra e depois Mudança.

## **Obras e Mudanças**

Obras demoram tempo; Mudanças descrevem uma mudança. Estes dois tipos de acontecimentos têm várias propriedades linguísticas que os distinguem:

1. O aspecto progressivo de Obras corresponde a um estado temporário cujos limites temporais são definidos pelo acontecimento.

No caso das Mudanças, que não são conceptualizadas como tendo duração, o aspecto progressivo, quando possível, adiciona outros sentidos:

- iminência

*O comboio deve estar a chegar.*

- gradualidade

*A casa está a cair aos bocados.*

*Tu estás a ficar velho.*

2. *acabar de* com *Mudanças* significa "há muito pouco tempo", enquanto com *Obras* pode ter o sentido literal

*acabei de chegar*

*acabei de pôr a mesa*

3. *de ... a só* pode ser utilizado com *Obras*, não com *Mudanças*

*corri das cinco às sete*

*escrevi a tese de Novembro de 1995 a Junho de 1996.*

4. das três possíveis interpretações de *ir* no Imperfeito + gerúndio, ou seja, (i) "quase que", (ii) iteração e (iii) gradualmente, apenas as duas primeiras são possíveis com *Mudanças*:

(i) *Uf! Por pouco ias caindo!* (*Mudança*)

*Eu ia contando tudo, mas lembrei-me a tempo do que tinha prometido.* (*Obra*)

(ii) *O padre ia entrando em todas as casas, enquanto os acólitos levavam a cruz.* (*Mudança*)

*O presidente ia cumprimentando os altos dignitários à mediada que se dirigia para a mesa.* (*Obra*)

(iii) *O sol ia aquecendo a cabana.*

*Ela lá vai trabalhando na tese.*

5. *voltar a*, *tornar a* e *outra vez* com *Mudanças* significam (ou podem significar) apenas repetição do resultado, enquanto que com *Obras* significam repetição do acontecimento:

*Ele voltou a entrar em casa.* (dentro outra vez)

*Ele tornou a adormecer.* (a dormir outra vez)

*Ele fechou outra vez as janelas.* (fechadas outra vez)

*Ele cantou o hino nacional outra vez.* (cantou outra vez)

*Ele escreveu o livro outra vez.* (escreveu outra vez)

6. Orações de participio passado, em que o participio concorda com o sujeito, só são possíveis com Mudanças:

*Caídas as folhas, a árvore sucumbiu.* (as folhas caíram)

*Chegada a Lisboa, a Maria procurou hotel.* (a Maria chegou a Lisboa)

*Partidos os copos, não havia maneira de servir o vinho.* (os copos partiram-se)

*Arrefecidos os ânimos, cada um voltou para sua casa.* (os ânimos arrefeceram)

*Escondidas na cozinha, as crianças riam-se.* (as crianças esconderam-se)

Obras requerem concordância com o objecto, sendo portanto agramaticais se intransitivas:

*Levadas as mesas, não tínhamos onde nos sentar.*

*Construída a casa, festejámos.*

*\*Rido,*

De notar que semelhante fenómeno foi descrito por Casteleiro (1981) sob a generalização de que apenas verbos intransitivos cujo significado incluía uma mudança de estado aceitam esta construção, e por Mateus et al. (1989) através da estipulação de duas subclasses diferentes de verbos intransitivos, os inergativos e os inacusativos.

7. Uma Mudança com *já* é facilmente parafraseável pelo seu estado resultante, enquanto que uma Obra evidentemente o não é:

*Já cheguei = já cá estou*

*Já entrei na floresta = já estou na floresta*

*Já escrevi um livro*

*Já comi o bolo*

De notar que neste teste é preciso distinguir entre o uso de *já* como localizador temporal e o uso quantificacional.

### **Séries**

Séries são sequências de um número indefinido de acontecimentos, necessárias para explicar

1. o comportamento do PPC com acontecimentos

*Ele tem corrido*

*Ele tem perdido as chaves*

2. um dos significados do Imperfeito aplicado a acontecimentos

*Ele lavava carros*

*Ele escrevia poesia*

3. o aspectualizador *andar*

*Ele anda a arrumar o sótão* (várias fases da arrumação)

*Ele anda a fumar muito* (várias ocasiões de fumar muito)

*Ele anda a perder os amigos* (várias perdas)

4. a conjunção de Mudanças com certos aspectualizadores

*Ele começou a entrar tarde em casa*

*Ele deixou de abrir as janelas*

### **Outras**

Outras classes compostas por mais do que um acontecimento são

- (i) Mudança + Obra (Mudança correspondendo ao início da Obra)

*Ele pôs-se a descansar à sombra da árvore e ainda lá está.*

*Ele pôs-se a comer logo que tu saíste.*

- (ii) Mudança + Obra (Mudança correspondendo ao fim da Obra)

*Acabei de pôr a mesa e fui-me deitar.*

*Acabei de pôr a mesa às 3.*

- (iii) Obra e depois Mudança

*Ele atirou o casaco para cima do sofá.*

*Eles foram empurrados para a valeta.*

### Classes vagas

Expressões em português que identificam elementos de classes distintas, mas que são empregues em vários contextos em que não é necessária decisão:

Aquisições (Mudança ou Estado): *lembrar, chegar a, saber que, rodear, etc.*

Estado ou qualidade: *ter*

Moradas (Obra ou qualidade): *viver, morar*

A utilização de classes vagas permite casos de co-classificação (as classes não são mutuamente disjuntas), e torna-se especialmente esclarecedora na análise da tradução de tais elementos para línguas que não permitam preservar a vagueza.

**REFERÊNCIAS**

<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf47.php>>acesso em 18/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/pronomes-possessivos/>>acesso em 18/05/2020

<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf53.php>>acesso em 18/05/2020

<http://www.deolhonotexto.com.br/verbos-e-preposicoes/>>acesso em 18/05/2020

<http://sandramerlo.com.br/fluencia/taquifemia/>>acesso em 18/05/2020

<https://www.linguateca.pt/Diana/download/portugisisk.html>>acesso em 18/05/2020